

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

ANA CAROLINA OKUBO FERREIRA

**MANIFESTAÇÃO OU VANDALISMO?
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ATOS DE CONTESTAÇÃO EM
MONUMENTOS HISTÓRICOS NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE 2013 A 2021**

Ribeirão Preto

2024

ANA CAROLINA OKUBO FERREIRA

**MANIFESTAÇÃO OU VANDALISMO?
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ATOS DE CONTESTAÇÃO EM
MONUMENTOS HISTÓRICOS NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE 2013 A 2021**

Trabalho de conclusão de curso de Pós-graduação em “História, Cultura e Sociedade” do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de especialista.

Orientador: Dr. Rafael Cardoso de Mello

Ribeirão Preto

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

F383m

Ferreira, Ana Carolina Okubo

Manifestação ou vandalismo? Representações sociais dos atos de contestação em monumentos históricos nos periódicos brasileiros de 2013 a 2021/ Ana Carolina Okubo Ferreira - Ribeirão Preto, 2024.

61p.il

Trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em História, Cultura e Sociedade do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dr. Rafael Cardoso de Mello

1. Atos de contestação 2. Monumento 3. Representações sociais I. Mello, Rafael Cardoso de II. Título

CDU 316.485.22

Bibliotecária Responsável: Maria Gabriela F. Cobianchi CRB8 9914

ANA CAROLINA OKUBO FERREIRA

**MANIFESTAÇÃO OU VANDALISMO?
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ATOS DE CONTESTAÇÃO EM
MONUMENTOS HISTÓRICOS NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE 2013 A 2021**

Trabalho de conclusão de curso de
História do Centro Universitário Barão de
Mauá para obtenção do título de
especialista.

Orientador: Dr. Rafael Cardoso de Mello

Data de aprovação: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Dr. Rafael Cardoso de Mello (orientador)
Centro Universitário Barão de Mauá

Me. Yuri Araujo Carvalho
Centro Universitário Barão de Mauá

Me. Lucas Augusto Rosa
Centro Universitário Barão de Mauá

Ribeirão Preto

2024

Dedico este trabalho à minha
amada mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a todas e todos que estão lado a lado comigo, querendo o meu bem e lembrando-me que é preciso estar atenta e forte para caminhar.

Meus eternos agradecimentos à minha mãe, que sempre me apoiou nas minhas maiores decisões e mudanças, me incentivando em todos os meus planos e mostrando-me que estudar nunca é demais.

Ao meu companheiro, Danilo, obrigada por acreditar nas minhas escolhas e pela compreensão em relação a minha ausência em tantos períodos. Agradeço também por me mostrar e vivenciar outros “mundos” que foram essenciais para a ideia e desenvolvimento desse trabalho.

Aos meus familiares, principalmente Isabela, Marcela e Marcelo, agradeço por sempre me encorajarem e incentivarem.

Lá, Péps, Sander, Delê, Thali, Deandor, Mari, Nat, meus amigos de longa data, que sempre brilharam os olhos comigo em cada conquista e ouviram com entusiasmo minhas falas sobre o tema desse trabalho. Obrigada!

Muito obrigada aos novos amigos da pós-graduação, em especial Fabíola, Fabiana e Daniel, fui muito feliz em conhecer vocês! Agradeço pelas conversas regadas a desabafos e felicidades/angústias do nosso dia a dia como professores. Que nossos cafés e almoços aos sábados possam se repetir em breve.

Ao meu orientador, Cardoso, agradeço imensamente pela paciência em cada etapa desse trabalho, pelas reuniões de alinhamento, por ser gentil no desenvolvimento, nas mudanças e correções do texto e o mais importante: obrigada por abrir caminhos!

Enfim, meus agradecimentos a banca examinadora pelo interesse e por disponibilizarem seu tempo para a leitura do meu trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as representações sociais vinculadas aos atos de contestação no Monumento às Bandeiras e estátua Borba Gato ocorridos entre os anos de 2013 à 2021 na cidade de São Paulo por meio da análise de três periódicos brasileiros do contexto: a revista Veja, o jornal Folha de São Paulo e o portal G1. Para esse propósito, apresentou-se a onda de protestos antirracistas no mundo em 2020 e seus desdobramentos no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo. Assim, para a análise dos discursos dos veículos midiáticos e dos manifestantes utilizou-se o conceito de representação social do historiador Roger Chartier.

Palavras-chave: atos de contestação; monumento; representações sociais.

ABSTRACT

This work aims to understand the social representations associated with acts of contestation at the Monumento às Bandeiras and Borba Gato statue that occurred between the years 2013 and 2021 in the city of São Paulo through the analysis of three brazilian periodicals from the context: Veja magazine, Folha de São Paulo newspaper and G1 portal. For this purpose, the wave of anti-racist protests around the world in 2020 and their consequences in Brazil, especially in the city of São Paulo, were presented. Thus, for the analysis of the discourses of the media outlets and the protesters, the concept of social representation by historian Roger Chartier was employed.

Keywords: acts of contestation; monument; social representations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reportagem do portal de notícias Folha de São Paulo sobre os atos de contestação no Monumento às Bandeiras e na estátua Borba Gato em 2016.....	13
Figura 2 – Manchete do portal de notícias G1 sobre o caso da morte de George Floyd em 2020.....	16
Figura 3 – Manchete do portal de notícias G1 sobre o caso da estátua de Cecil Rhodes.....	18
Figura 4 – Reportagem do portal de notícias G1 sobre o ato de contestação no Monumento às Bandeiras em 2013.....	29
Figura 5 – Manchete da VEJA sobre o ato de contestação ao Monumento às Bandeiras em 2016.....	31
Figura 6 – Manchete da Folha de São Paulo sobre o ato de contestação no Pateo do Collegio em 2018.....	33
Figura 7 – Imagem da intervenção artística na estátua Borba Gato na reportagem “Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP” do portal de notícias G1....	35
Figura 8 – Trecho da reportagem “Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP” do portal de notícias G1.....	36
Figura 9 – Estátua Borba Gato incendiada em protesto no ano de 2021.....	37
Figura 10 – Vídeo pelo movimento Revolução Periférica em seu perfil da rede social Instagram.....	38
Figura 11 – Visão lateral do Monumento às Bandeiras na cidade de São Paulo.....	43
Figura 12 – Estátua Borba Gato na cidade de São Paulo.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Monumentos que foram alvo das “insatisfações” no mundo..... 26

LISTA DE SIGLAS

ACAB	All Cops Are Bastards
BLM	Black Lives Matter
CGY	Comissão Guarani Yvyrupa
EUA	Estados Unidos da América
MIA	Massive Illegal Arts

SUMÁRIO

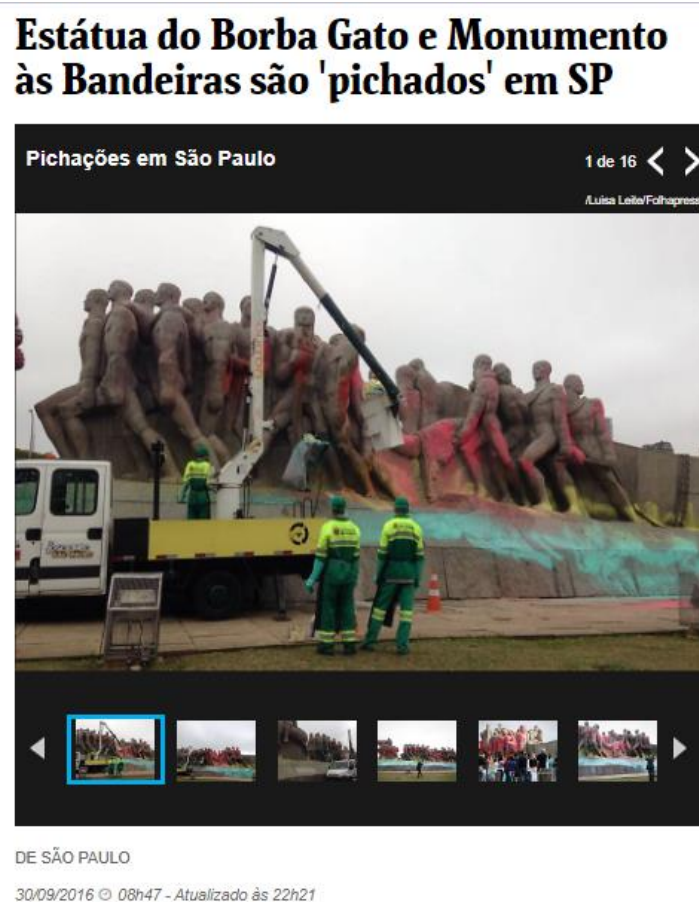
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 QUEBRA DE ESTÁTUAS PELO MUNDO.....	16
3 QUEBRA DE ESTÁTUAS NO BRASIL.....	28
4 POR QUE QUEBRAR ESTÁTUAS?.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as representações sociais vinculadas aos atos de contestação no Monumento às Bandeiras e estátua Borba Gato ocorridos entre os anos de 2013 à 2021 na cidade de São Paulo por meio da análise de três periódicos brasileiros do contexto: a revista Veja, o jornal Folha de São Paulo e o portal G1.

Podemos perceber em notícias veiculadas em jornais de circulação nacional e internacional a presença destas manifestações diante de uma postura criminalizadora.

Figura 1 – Reportagem do portal de notícias Folha de São Paulo sobre os atos de contestação no Monumento às Bandeiras e na estátua Borba Gato em 2016



Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1818322-estatua-do-borba-gato-e-monumento-as-bandeiras-sao-pichados-em-sp.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Na notícia publicada no dia 30 de setembro de 2016 (figura 1), o jornal Folha

de São Paulo¹ organizou uma matéria que produziu efeitos criminalizadores de um evento de “depredação” de patrimônio público. Uma vez cientes de que os organizadores da manifestação discordavam da concepção do jornal e faziam questão de se apresentarem como cidadãos que buscavam novas representações do seu tempo histórico, esta pesquisa organiza-se mediante a um embate entre visões de que o ato trata-se de um protesto de ação direta ou de vandalismo, crime segundo a legislação brasileira.

Segundo o historiador Lucien Febvre, toda pesquisa parte de um problema. Para ele, o conceito de história-problema é permeado pela elaboração de questões e formulação de hipóteses a partir de uma pesquisa investigativa; e que colocar um problema é o que atribui ao historiador a função de construtor dos eventos sociais através de estudos cientificamente conduzidos (Febvre, 1989, p. 29-33). O que nos leva a pensar que esta dicotomia de discursos sobre os atos de contestação citados oportuniza uma guerra de narrativas que não contribui para a interpretação do fato em si, mas apenas a polarização e o empobrecimento da questão.

Diante disso, atentos a esta necessidade, pontuo que se tornou incômodo pessoal e, também, profissional, buscar compreender este confronto de narrativas a partir das imagens e discursos produzidos nos jornais.

Para dar conta deste objetivo central, selecionamos a análise qualitativa como metodologia de pesquisa, diante do referencial teórico das representações sociais. Entendemos por análise qualitativa, a pesquisa que é guiada pelo verbo compreender, seguida pela interpretação, ao passo que se pressupõe caminhos a partir do que é compreendido, delineando seu objeto de estudo. Como base para uma pesquisa qualitativa séria e propositiva, trabalha-se concomitantemente teoria, método e técnicas atreladas às vivências, experiências e senso comum dos envolvidos (Minayo, 2012, p. 621-623).

Por representações sociais, é importante reconhecer o campo complexo que tal conceito abarca. O historiador Roger Chartier define as representações como concepções do mundo social, as quais são construídas a partir das interpretações e apropriações da realidade de cada grupo, resultando em diversos sentidos e

¹ Reportagem “Estátua do Borba Gato e Monumento às Bandeiras são 'pichados' em SP” publicada pelo periódico Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1818322-estatua-do-borba-gato-e-monumento-as-bandeiras-sao-pichados-em-sp.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

significações. Essas percepções são delineadas pelas práticas sociais, materializadas em atos, criando um campo de concorrências, que expressa os interesses de cada indivíduo ou associação (Chartier, 1991, p. 173-191).

Assim, iniciamos com o capítulo chamado “Quebra de estátuas pelo mundo”. Realizou-se uma pesquisa sobre os atos de contestação antirracistas em um contexto global, apontando aonde e quando aconteceram, tal como quais monumentos foram alvos pelos manifestantes e de que modo escolheram realizar as intervenções. No decorrer do texto, nota-se a onda de protestos se formando e alastrando-se pelo planeta em 2020, gerando a expressão “quebra de estátuas”, pois os ativistas quebraram de fato vários monumentos, mas não somente a parte material, também fraturaram o simbolismo que carregam.

No capítulo seguinte, denominado “Quebra de estátuas pelo Brasil”, nos levou a discussão sobre as ações de protesto nos monumentos ocorridos entre 2013 e 2021 no país, com ênfase nas esculturas que representam os bandeirantes na cidade de São Paulo. Observou-se um confronto entre as representações sociais dos manifestantes e dos discursos dos veículos midiáticos sobre os acontecimentos, o que culminou na abertura do debate sobre a permanência em locais públicos de monumentos associados ao bandeirantismo ou personalidades com passados difíceis associados ao racismo e colonialidade.

Por fim, no último capítulo, chamado “Por que quebrar estátuas?”, trazemos a concepção de monumento no âmbito da arte e da história, analisando-o através do binômio documento/monumento proposto por Jacques Le Goff e da definição de lugares de memória de Pierre Nora. Com o recorte dos atos de contestação ligados ao bandeirantismo, realizou-se um retrospecto sobre o processo de idealização e construção das obras, Monumento às Bandeiras e estátua Borba Gato, mas não somente pela perspectiva artística e cultural, mas essencialmente pelas motivações políticas e os agentes envolvidos no período.

Com isso, analisamos os discursos sobre os atos de contestação em monumentos na cidade de São Paulo promovidos pelos grupos de manifestantes e pelos periódicos brasileiros Veja, G1 e Folha de São Paulo, a partir do referencial das representações sociais e suas tensões, apresentado por Roger Chartier.

2 QUEBRA DE ESTÁTUAS PELO MUNDO

Em 2020, mais especificamente em 25 de maio, em meio ao caos da pandemia de COVID-19, George Floyd, um homem negro americano, foi assassinado por asfixia durante uma abordagem policial violenta em Minneapolis, Minnesota, EUA, sendo suas palavras finais: “não consigo respirar”. Como podemos constatar na reportagem abaixo, retratada na figura 2.

Figura 2 – Manchete do portal de notícias G1 sobre o caso da morte de George Floyd em 2020



Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/01/george-floyd-morreu-por-asfixia-mostra-autopsia-requerida-pela-familia.ghtml>. Acesso em: 03 jan. 2024.

Esse caso tomou grandes proporções devido à divulgação de um vídeo desse episódio que foi filmado por uma testemunha². As ruas dos Estados Unidos e, posteriormente, de outros países foram tomadas por manifestantes indignados com a brutalidade policial contra negros, criando-se uma onda de atos antirracistas liderados pelo movimento *Black Lives Matter* – BLM (vidas negras importam, em tradução livre), o qual surgiu em 2013 em resposta à absolvição do assassino de Trayvon Martin, jovem negro de 17 anos morto a tiros na Flórida, EUA, e possui a missão de extinguir

² O vídeo do momento da execução de George Floyd por policiais pode ser assistido no Canal Inside Edition na plataforma YouTube com o título “Darnella Frazier’s Video of George Floyd Sparked a Movement”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ehjqx68Yzq8>. Acesso em: 31 jan. 2024.

a supremacia branca e eliminar a violência infligida às comunidades negras.

Observou-se em muitos atos de contestação do BLM que estátuas, as quais representam um passado de violência, opressão, racismo e colonialismo, foram alvos de protestos, e várias delas foram derrubadas, como as de Cristóvão Colombo³ nos Estados Unidos, e de Edward Colston na Inglaterra⁴.

Ativistas utilizaram-se de performances nas manifestações, as quais podemos nomear de estética da resistência ou estética marginal, fazendo uso de um método de ação direta em monumentos por meio de pinturas em cor vermelha representando uma violência sangrenta, pichações com denúncias, fogo para incinerações e inserções de objetos, como cartazes e cordas. O objetivo maior dessas ações era de questionar o passado hegemônico e problemático de determinadas personalidades materializado em estátuas.

Porém, esse tipo de intervenção em protestos não é exclusividade do ano de 2020, faz-se necessário lembrar do caso em 09 de março de 2015 do monumento de Cecil Rhodes (figura 3), imperialista, defensor da supremacia branca e colonizador britânico, na *University of Cape Town* (UCT), situada na Cidade do Cabo, na África do Sul. Houveram protestos de estudantes da universidade para que essa estátua fosse removida do campus e durante a manifestação, ela foi pichada e coberta com excrementos e sacos de lixo, além disso, os manifestantes portavam cartazes com os dizeres “*Rhodes Must Fall*” (“Rhodes deve cair”, em tradução livre). Por fim, conseguiram a retirada e transferência do monumento para a custódia de órgãos de proteção do patrimônio.

³ Reportagem “Manifestantes destroem estátuas de Cristóvão Colombo nos EUA” do portal de notícias Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/manifestantes-destroem-estatuas-de-cristovao-colombo-nos-eua.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

⁴ Reportagem “Manifestantes derrubam estátua do traficante de escravos Edward Colston em Bristol, na Inglaterra” do portal de notícias G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/07/manifestantes-derrubam-estatua-do-trafficante-de-escravos-edward-colston-em-bristol-na-inglaterra.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Figura 3 – Manchete do portal de notícias G1 sobre o caso da estátua de Cecil Rhodes



Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/estatua-de-imperialista-branco-gera-polemica-na-africa-do-sul.html>. Acesso em: 03 jan. 2024.

Esse episódio teve destaque na imprensa internacional e desencadeou reações similares na África do Sul. Um grupo de estudantes exigiu que a Universidade de KwaZulu-Natal, em Durban, removesse do seu campus os símbolos da "era da minoria branca" e a estátua do rei George V (1910-1936). Isso ocorreu após este último monumento ter sido alvo, no dia 25 de março de 2015, de um banho de tinta branca e coberto com um pano preto com a inscrição: "*end white privilege*" (acabe com o privilégio branco, em tradução livre)⁵.

Passados alguns anos do movimento "*Rhodes Must Fall*", no dia 14 de outubro de 2019, uma estátua de Cristóvão Colombo, navegador genovês, foi pintada de

⁵ Reportagem "Estudantes sul-africanos se mobilizam para remover estátua de colonizador" do portal de notícias Folha de São Paulo. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/mundo/2015/03/1610556-estudantes-sul-africanos-se-mobilizam-para-remover-estatuas-de-colonizadores.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

vermelho, remetendo ao sangue derramado dos nativos americanos desde a chegada dos europeus, e os manifestantes também colocaram uma placa com os dizeres "*stop celebrating genocide*" (parem de celebrar o genocida, em tradução livre) na cidade de Providence, em Rhode Island, EUA⁶.

Segundo o jornal El País (2018), a atribuição de genocida para Cristóvão Colombo divide opiniões⁷. Alguns historiadores espanhóis e estadunidenses, como os professores Emilio Pérez-Mallaína e Steve Hackel, negam essa denominação, por mais que entendam que houve confrontos violentos com indígenas, não defendem que Colombo tinha o desejo de extermínio de um povo. Já o escritor colombiano Mario Jursich, não nega que os que vieram depois dele, os colonizadores, cometeram atrocidades com essas comunidades, inclusive os escravizaram, mas não acredita na responsabilização desses feitos a Colombo. Discordando desse posicionamento, o historiador britânico Roger Crowley comenta que Colombo pode não ter planejado um genocídio indígena, mas ao pisar em solo americano, abriu as portas para uma era de assassinatos por conquistadores europeus.

Retomando o ano de 2020, o debate sobre a questão dos monumentos com um passado colonial, opressor e racista ganhou força, tomou conta da mídia internacional e serviu de inspiração para que ativistas ao redor do mundo realizassem suas manifestações nesses espaços simbólicos em seus respectivos países, como podemos observar nos eventos que serão descritos em ordem cronológica, todos desencadeados pelo movimento Black Lives Matter.

Em 30 de maio de 2020⁸, a estátua do político Edward Carmack foi derrubada durante um protesto em Nashville, no Tennessee, EUA. Tornou-se alvo da manifestação por tratar-se de um legislador e editor de jornal que possuía algumas opiniões controversas e racistas, além disso, apoiou linchamentos a negros e criticou a jornalista negra feminista Ida B. Wells que lutava pelos direitos civis.

No mesmo dia⁹, em Oxford, no Mississippi, EUA, um monumento em

⁶ Reportagem "*Rhode Island Columbus statue vandalized*" do portal de notícias The Boston Globe. Disponível em: <https://www.bostonglobe.com/2021/07/09/metro/rhode-island-columbus-statue-vandalized/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

⁷ Reportagem "Cristóvão Colombo foi um genocida?" do periódico El País. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/12/cultura/1542050820_331031.html. Acesso em: 01 fev. 2024.

⁸ Reportagem "*Racists founded and led The Tennessean. Their successors have worked to change the narrative*" do portal de notícias The Tennessean. Disponível em: <https://www.tennessean.com/story/opinion/columnists/david-plazas/2020/07/30/tennessean-racist-origins-to-civil-rights-defender/5522990002/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

⁹ Reportagem "*A list of the statues across the US toppled, vandalized or officially removed amid protests*" do portal de notícias The Hill. Disponível em: <https://thehill.com/homenews/state->

homenagem aos confederados foi pichado por um professor com as seguintes palavras: “*spiritual genocide*” (genocida espiritual, em tradução livre) e foram pintadas também mãos vermelhas.

Será observado nesse capítulo que diversos monumentos associados aos confederados foram alvos de protestos antirracistas nos Estados Unidos. Isso é atribuído ao fato de que no contexto da Guerra Civil Norte-Americana (1861-1865), também conhecida como Guerra de Secessão, a elite latifundiária dos estados do Sul defendia a manutenção do sistema escravocrata, sustentando ideais racistas e de superioridade branca, o que culminou na formação dos Estados Confederados da América.

No dia seguinte, em 31 de maio¹⁰, a estátua de Charles Linn, um veterano confederado, em Birmingham, no Alabama, EUA, foi derrubada e sua base foi pichada com os dizeres ACAB (sigla para “*All Cops Are Bastards*” ou em tradução livre, “todos os policiais são bastardos” - uma expressão em inglês usada por grupos que denunciam abusos policiais).

Ação semelhante ocorreu em no dia 02 de junho¹¹, em que a estátua de Robert E. Lee, um general do exército confederado, e o “*Old Slave Block*” (blocos de pedras aonde eram colocadas pessoas escravizadas que seriam comercializadas) foram pichados com a sigla BLM (*Black Lives Matter*) em Sharpsburg, de Maryland, EUA.

Na Bélgica também houve atos de contestação. Os alvos foram as estátuas do antigo rei belga Leopoldo II. As ações foram promovidas com a justificativa de que o monarca colonizou a República Democrática do Congo, entre 1885 e 1908, em um caráter exploratório brutal de recursos naturais, cometendo atrocidades contra os nativos congolese (Milani, 2011, p. 8).

Ainda sobre o dia 02 de junho¹², em Ghent, manifestantes encapuzaram a cabeça da estátua de Leopoldo II e amordaçaram-na com uma faixa contendo os dizeres “não consigo respirar”, remetendo às últimas palavras de George Floyd. Já no

watch/502492-list-statues-toppled-vandalized-removed-protests/. Acesso em: 01 fev. 2024.

¹⁰ Reportagem “*Confederate monument being removed after birmingham mayor vows to ‘finish the job’*” do portal de notícias NPR. Disponível em: <https://www.npr.org/2020/06/02/867659459/confederate-monument-removed-after-birmingham-mayors-vow-to-finish-the-job>. Acesso em: 01 fev. 2024.

¹¹ Idem nota de rodapé 9.

¹² Reportagem “*‘I can’t breathe’: Leopold II statue defaced in Ghent*” do portal de notícias The Brussels Times. Disponível em: <https://www.brusselstimes.com/115013/i-cant-breathe-leopold-ii-statue-defaced-in-ghent>. Acesso em: 01 fev. 2024.

dia 04 de junho¹³, outra estátua da mesma personalidade foi incendiada na cidade de Antuérpia.

As ações continuaram. Em 06 de junho do mesmo ano¹⁴, a estátua do general confederado Williams Carter Wickham foi pichada com a sigla BLM (*Black Lives Matter*), seu rosto foi pintado e depois ela foi derrubada em Richmond, na Virgínia, EUA.

No dia 07¹⁵, os ingleses agiram. A estátua de Edward Colston, traficante inglês de escravizados no século XVII, foi pintada de vermelho e azul, derrubada do seu pedestal e jogada no rio Avon em Bristol. Já em Londres, a estátua de Robert Milligan¹⁶, um traficante escocês de escravizados do século XVIII, foi pintada, coberta com tecido e penduraram um cartaz escrito *Black Lives Matter*.

A escolha desses alvos para as ações nos protestos antirracistas torna-se compreensível quando temos informações sobre o passado escravagista e violento que Colston e Milligan carregam em relação ao continente africano. Segundo o portal de notícias G1 (2020)¹⁷, o primeiro foi responsável por traficar milhares de homens, mulheres e crianças africanas para a América, sendo que cerca de dezenove mil morreram durante a viagem, a sua estátua que foi derrubada já estava sendo criticada fazia tempo. O segundo, de acordo com o periódico Folha de São Paulo (2020)¹⁸, possuiu mais de quinhentos escravizados em suas plantações de açúcar na Jamaica.

No dia seguinte (08)¹⁹, manifestantes, em outro ato antirracista na capital inglesa, picharam o pedestal da estátua de Winston Churchill, que foi primeiro-ministro

¹³ Reportagem “*The Statues Were Toppled. What Happens to Them Now?*” do periódico The New York Times. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/06/15/arts/design/fallen-statues-what-next.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

¹⁴ Reportagem “*Protesters topple Confederate statue in Richmond*” do portal de notícias Politico. Disponível em: <https://www.politico.com/news/2020/06/07/protesters-topple-confederate-statue-in-richmond-305138>. Acesso em: 01 fev. 2024.

¹⁵ Idem nota de rodapé 4.

¹⁶ Reportagem “*Robert Milligan: Slave trader statue removed from outside London museum*” do portal de notícias BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-london-52977088>. Acesso em: 01 fev. 2024.

¹⁷ Reportagem “Manifestantes derrubam estátua do traficante de escravos Edward Colston em Bristol, na Inglaterra” do portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/07/manifestantes-derrubam-estatua-do-traficante-de-escravos-edward-colston-em-bristol-na-inglaterra.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

¹⁸ Reportagem “Estátua de ativista negra que substituiu escravocrata é removida no Reino Unido” do periódico Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/estatua-de-ativista-negra-que-substituiu-escravocrata-e-removida-no-reino-unido.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

¹⁹ Reportagem “Manifestantes picham a frase 'era um racista' em estátua de Churchill em Londres” do portal de notícias G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/08/manifestantes-picham-a-frase-era-racista-em-estatua-de-churchill-em-londres.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

do Reino Unido, com a frase "*was a racist*" (era um racista, em tradução livre) e riscaram a inscrição "Churchill". Ele é apontado como um defensor do imperialismo britânico e da supremacia branca,

As estátuas de Cristóvão Colombo voltaram a ser alvos dos protestos do BLM nos Estados Unidos em 9 de junho²⁰. Os atos ocorreram em um ato de solidariedade aos povos indígenas. Em Richmond, na Virgínia, enrolaram a estátua na bandeira americana, atearam fogo, a derrubaram no chão e depois a jogaram dentro de um lago. Já em Boston, Massachusetts, a estátua do navegador foi decapitada.

Ainda no mesmo dia, a estátua do general confederado Lawrence Sullivan Ross²¹ na cidade de College Station, no Texas, EUA, também foi alvo das ações. Recebeu dos manifestantes uma peruca colorida com as cores do arco-íris e foi pichada em vermelho com as palavras "*racist*" (racista, em tradução livre), "ACAB" e "BLM".

Concomitantemente, no dia 09²², em Huntsville, no Texas, um monumento em homenagem aos soldados confederados foi pintado de preto com o intuito de cobrir a bandeira dos Estados Confederados e a frase "Em memória de nossos patriotas confederados 1861-1865".

Os atos não pararam por aí. Em 10 de junho, outras duas estátuas de Cristóvão Colombo foram os focos das ações. Em Miami, Flórida, EUA, foi pichada em vermelho com símbolos da foice e martelo, punhos cerrados, a sigla BLM e o nome George Floyd²³. Já na cidade de Saint Paul, em Minnesota, EUA, foi derrubada através de uma corda enrolada em seu pescoço ²⁴.

As manifestações se espalharam por todo o território estadunidense. E ainda no dia 10²⁵, em Portsmouth, na Virgínia, manifestantes jogaram tinta em quatro estátuas de confederados, as picharam com o nome de George Floyd e a frase "*Black Lives*

²⁰ Reportagem "*Christopher Columbus statues toppled in Richmond, beheaded in Boston*" do portal de notícias The Hill. Disponível em: <https://thehill.com/blogs/blog-briefing-room/news/501998-christopher-columbus-statues-toppled-in-richmond-beheaded-in/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

²¹ Idem nota de rodapé 9.

²² Reportagem "*Confederate monument in downtown Huntsville vandalized*" do periódico The Huntsville Item. Disponível em: https://www.itemonline.com/news/confederate-monument-in-downtown-huntsville-vandalized/article_cd459094-ab1c-11ea-ac48-57f48601fef1.html. Acesso em: 01 fev. 2024.

²³ Reportagem "*Columbus statue vandalized in as protest turns chaotic in downtown Miami*" do jornal Miami Herald. Disponível em: <https://www.miamiherald.com/news/local/article243448281.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

²⁴ Reportagem "*Protesters tear down Christopher Columbus statue on Minnesota Capitol grounds*" do portal de notícias Twin Cities. Disponível em: <https://www.twincities.com/2020/06/10/protesters-tear-down-christopher-columbus-statue-on-minnesota-capitol-grounds/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

²⁵ Reportagem "*Protesters in Virginia behead Confederate monument statues*" do portal de notícias New York Post. Disponível em: <https://nypost.com/2020/06/10/george-floyd-protesters-in-virginia-behead-confederate-statues/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Matter” e depois foram decapitadas. No mesmo estado e dia, a estátua do presidente dos Estados Confederados, Jefferson Davis, foi derrubada por manifestantes em Richmond.²⁶

No dia seguinte, em 11 de junho²⁷, ocorreu um protesto em El Paso, Texas, EUA, no qual a estátua de Juan de Oñate, colonizador espanhol, foi pichada com a frase “*your God is not my God*” (seu Deus não é o meu Deus, em tradução livre). Oñate é uma personalidade com um passado que deixou marcas dolorosas nos nativos americanos, sendo responsável por ordenar um massacre de indígenas Acoma da região.

Na mesma data (11), outra estátua do confederado Robert E. Lee foi derrubada em Montgomery, Alabama, EUA²⁸.

Os atos chegaram na Escócia. Em 12 de junho²⁹, a estátua de Robert the Bruce, antigo rei escocês, localizada na vila de Bannockburn, na Escócia, foi pichada com os dizeres “*Robert was a racist bring down the statue*”, “*racist king*”, “BLM” e “*Black Lives Matter*” (Robert era um racista, derrube a estátua; rei racista e vidas negras importam, em tradução livre). Esse caso acendeu um debate na mídia escocesa com o questionamento se o rei Robert the Bruce era ou não racista, pois uma parte da população o considera um herói nacional, já outros atribuem a ele um comportamento islamofóbico em um contexto das cruzadas.

As estátuas de Cristóvão Colombo tornaram a ser foco das manifestações nos Estados Unidos. Ainda no mesmo dia (12)³⁰, em Pittsburgh, na Pensilvânia, foi pichada de vermelho com as palavras “*murderer*”, “*colonizer*” e “*scum*” (assassino, colonizador e escória, em tradução livre). E no dia seguinte (13)³¹, em Providence, Rhode Island, foi coberta por tinta.

²⁶ Reportagem “*Protesters topple statue of Confederate leader Jefferson Davis in Richmond*” do portal de notícias The Hill. Disponível em: <https://thehill.com/homenews/state-watch/502207-statue-of-confederate-leader-jefferson-davis-toppled-in-richmond/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

²⁷ Reportagem “*The Equestrian’ Don Juan de Oñate statue vandalized at El Paso International Airport*” do periódico KVIA News. Disponível em: <https://kvia.com/news/el-paso/2020/06/12/the-equestrian-don-juan-de-onate-statue-vandalized-at-el-paso-international-airport/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

²⁸ Reportagem “*Judge drops charges against 4 in Robert E. Lee statue toppling at high school*” do jornal Montgomery Advertiser. Disponível em: <https://www.montgomeryadvertiser.com/story/news/2020/06/05/judge-drops-charges-against-four-robert-e-lee-statue-toppling/3153525001/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

²⁹ Reportagem “*Robert the Bruce statue at Bannockburn covered in graffiti*” do portal de notícias STV News. Disponível em: <https://news.stv.tv/east-central/robert-the-bruce-statue-at-bannockburn-covered-in-graffiti>. Acesso em: 01 fev. 2024.

³⁰ Reportagem “*Christopher Columbus statue vandalized in Pittsburgh’s Oakland neighborhood*” do jornal WTAE. Disponível em: <https://www.wtae.com/article/christopher-columbus-statue-vandalized-in-pittsburgh-oakland/32855712>. Acesso em: 01 fev. 2024.

³¹ Idem nota de rodapé 9.

Na mesma data (13), outra estátua de Juan de Oñate foi pichada com tinta vermelha e os dizeres “*racist murderer*” (assassino racista, em tradução livre) em Albuquerque, Novo México, EUA.³²

O alvo, no dia 14 de junho, passa a ser a estátua do primeiro presidente dos Estados Unidos, George Washington.³³ O monumento foi pichado em vermelho com os dizeres “*slave owner*” e “*God bless Amerikkka*” (proprietário de escravos e Deus abençoe a Amérikkka, em tradução livre - o KKK em América faz menção ao grupo Ku Klux Klan, grupo norte-americano de extrema direita que defende a supremacia branca) em Chicago, Illinois, EUA. A motivação de Washington tornar-se um alvo dos atos de contestação é pelo fato de ter herdado e mantido centenas de escravizados em suas propriedades.

Avançando alguns dias, os monumentos aos confederados voltam a ter ações de protesto. Na cidade Raleigh, Carolina do Norte, EUA, em 19 de junho³⁴, um ativista enrolou uma cinta no pescoço de uma estátua que representava um soldado confederado e puxou-a para baixo, depois foi pendurada em um poste de luz; um segundo monumento também foi derrubado.

Os espanhóis também manifestaram-se. E no dia 22 do mesmo mês³⁵, a estátua do Frei Junípero Serra foi pichada de vermelho com a palavra “racista” em Palma, ilha de Maiorca, na Espanha. A Igreja preserva a imagem do Frei Junípero como um defensor dos povos indígenas, porém os nativos americanos não concordam, pois ele participou das primeiras missões católicas na Califórnia (EUA), passando a ser representado como um símbolo do colonialismo europeu para essas comunidades.

No dia da Independência dos Estados Unidos, 04 de julho³⁶, outra estátua do Frei Junípero Serra volta a ser alvo dos manifestantes, mas agora em Sacramento, Califórnia,

³² Reportagem “*Juan de Oñate statue vandalized after petition is created to remove it*” do portal de notícias KRQE News. Disponível em: <https://www.krqe.com/news/albuquerque-metro/statue-vandalized-after-petition-is-created-to-remove-it/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

³³ Reportagem “*George Washington Statue Vandalized in Chicago's Washington Park*” do jornal NBC Chicago. Disponível em: <https://www.nbcchicago.com/news/local/george-washington-statue-vandalized-in-chicagos-washington-park/2289627/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

³⁴ Reportagem “*Protesters tear down statues from Confederate monuments in DC and North Carolina*” do portal de notícias CNN. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/06/20/us/north-carolina-confederate-monument/index.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

³⁵ Reportagem “*Estátua de missionário Junípero Serra é danificada em Mallorca*” do periódico. Disponível em: <https://istoe.com.br/estatua-de-missionario-junipero-serra-e-danificada-em-mallorca/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

³⁶ Reportagem “*Estátua de São Junípero Serra destruída no Dia da Independência dos Estados Unidos*” do portal ACI Digital. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/45078/estatua-de-sao-junipero-serra-destruida-no-dia-da-independencia-dos-estados-unidos>. Acesso em: 01 fev. 2024.

EUA. Atearam fogo no monumento e depois o derrubaram.

A onda de protestos aumenta e espalha-se para outros cantos do mundo, como na França, Canadá e Colômbia. Em Martinica, França, no dia 26 de julho³⁷, a estátua da imperatriz Josefina de Beauharnais foi derrubada; em 1991 já havia sofrido uma intervenção por manifestantes, quando foi decapitada e nunca a reconstruíram. Acredita-se que esse monumento foi um alvo dos movimentos antirracistas devido ao passado do marido de Josefina, Napoleão Bonaparte, que reintroduziu o sistema escravocrata nas colônias francesas em 1802.

No Canadá, na cidade de Montreal, ocorreu um ato em 29 de agosto³⁸, no qual a estátua de Sir John Macdonald foi derrubada por manifestantes. Ele foi o primeiro-ministro do Canadá e promoveu discursos com ideais de supremacia branca em relação aos chineses.

Já na Colômbia, na cidade de Popayán, em 16 de setembro³⁹, o alvo escolhido foi a estátua do colonizador espanhol Sebastián de Belalcázar, a qual foi derrubada por manifestantes indígenas da comunidade Misak. Os nativos da região diziam que Belalcázar representava séculos de genocídio e escravidão dos indígenas.

E por fim, em uma data emblemática, o Dia dos Povos Indígenas na Califórnia (12 de outubro), outra estátua do Frei Junípero Serra⁴⁰, na cidade de São Rafael, Califórnia, EUA, foi palco para os manifestantes agirem, lançaram tinta vermelha em sua face e depois a derrubaram.

No quadro 1 a seguir foram listados em ordem cronológica todos os atos de contestação descritos nesse capítulo, constando os locais e os monumentos que foram alvos das manifestações. Através disso consegue-se notar a onda de protestos se formando e propagando-se pelo planeta.

³⁷ Reportagem “*Anti-Racism Activists Destroy Statue Of Napoleon's First Wife Josephine In Martinique*” do portal de notícias NDTV World. Disponível em: <https://www.ndtv.com/world-news/anti-racism-activists-destroy-statue-of-napoleons-first-wife-josephine-in-martinique-2269588>. Acesso em: 01 fev. 2024.

³⁸ Reportagem “*Statue of Canada's first prime minister toppled by protesters*” do periódico Al Jazeera. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/8/30/statue-of-canadas-first-prime-minister-toppled-by-protesters>. Acesso em: 01 fev. 2024.

³⁹ Reportagem “*Grupos indígenas derrubam estátua de colonizador na Colômbia*” do jornal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/09/17/grupos-indigenas-derrubam-estatuade-colonizador-na-colombia.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

⁴⁰ Reportagem “*Desfiguram e derrubam outra estátua de São Junípero Serra nos Estados Unidos*” do portal ACI Digital. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/46074/desfiguram-e-derrubam-outra-estatuade-sao-junipero-serra-nos-estados-unidos>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Quadro 1 – Monumentos que foram alvo das “insatisfações” no mundo

Data (dia/mês/ano)	Local (cidade/país)	Monumento
09/03/2015	Cidade do Cabo/África do Sul	Cecil Rhodes
25/03/2015	Durban/África do Sul	Rei George V
14/10/2019	Providence/EUA	Cristóvão Colombo
30/05/2020	Nashville/EUA	Edward Carmack
30/05/2020	Oxford/EUA	Homenagem aos confederados
31/05/2020	Birmingham/EUA	Charles Linn
02/06/2020	Sharpsburg/EUA	Robert E. Lee E e “Old Slave Block”
02/06/2020	Ghent/Bélgica	Rei Leopoldo II
04/06/2020	Antuérpia/Bélgica	Rei Leopoldo II
06/06/2020	Richmond/EUA	General confederado Williams Carter Wickham
07/06/2020	Bristol/Inglaterra	Comerciante/traficante de escravizados Edward Colston
07/06/2020	Londres/Inglaterra	Comerciante/traficante de escravizados Robert Milligan
08/06/2020	Londres/Inglaterra	Winston Churchill
09/06/2020	Richmond e Boston/EUA	Cristóvão Colombo
09/06/2020	College Station/EUA	General confederado Lawrence Sullivan Ross
09/06/2020	Huntsville/EUA	Homenagem aos confederados
10/06/2020	Miami e Saint Paul/ EUA	Cristóvão Colombo
10/06/2020	Portsmouth/EUA	Quatro estátuas de confederados
10/06/2020	Richmond/EUA	Presidente dos Estados Confederados Jefferson Davis
11/06/2020	El Paso/EUA	Colonizador espanhol Juan de Oñate
11/06/2020	Montgomery/EUA	Robert E. Lee
12/06/2020	Vila de Bannockburn/ Escócia	Rei Robert the Bruce
12/06/2020	Pittsburgh/EUA	Cristóvão Colombo
13/06/2020	Providence/EUA	Cristóvão Colombo
13/06/2020	Albuquerque/EUA	Colonizador espanhol Juan de Oñate
14/06/2020	Chicago/EUA	Presidente George Washington
19/06/2020	Raleigh/EUA	Monumento aos confederados
22/06/2020	Palma/Espanha	Frei Junípero Serra
04/07/2020	Sacramento/EUA	Frei Junípero Serra
26/07/2020	Martinica/França	Imperatriz Josefina de Beauharnais (esposa de Napoleão Bonaparte)
29/08/2020	Montreal/Canadá	Sir John Macdonald (ex-primeiro-ministro do Canadá)
16/09/2020	Popayán/Colômbia	Colonizador espanhol Sebastián de Belalcázar
12/10/2020	São Rafael/EUA	Frei Junípero Serra

Fonte: autoria própria.

Observa-se alguns pontos em comum em todas essas manifestações ao redor do mundo: a problemática relação entre a questão patrimonial e as personalidades com passados difíceis representadas em monumentos grandiosos, e as demandas genuínas por reparação histórica reivindicadas por agentes históricos pertencentes às minorias sociais, como indígenas e negros. Essas questões promovem uma interessante reflexão sobre as disputas de memória no âmbito do espaço público.

3 QUEBRA DE ESTÁTUAS NO BRASIL

No Brasil, os anos de 2013⁴¹, 2016⁴², 2020⁴³ e 2021⁴⁴ ficaram marcados por intervenções de protesto em monumentos que representam os bandeirantes, os quais foram responsáveis por dizimar diversos povos indígenas durante as suas expedições para o interior do Brasil, como ocorreu no Monumento às Bandeiras e na estátua Borba Gato, ambos localizados na cidade de São Paulo.

Comparando a sequência de atos nesses monumentos paulistas entre 2013 e 2021 com as ações durante as manifestações do *Black Lives Matter* pelo mundo em 2020, notamos que todos esses casos eram associados à contestação de estátuas com personalidades de passados controversos, ligadas a um tempo colonial, opressor e racista. Outra questão observada é a ausência de representações das comunidades nativas nesses espaços públicos; pressupõe-se que houve um silenciamento intencional das memórias, quando essas não eram do dominador daquele território.

Em 2013, houve protestos, compostos principalmente por indígenas guarani, contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215, a qual ameaçava os direitos dos povos indígenas, pois propunha que a demarcação de terras indígenas que até então era realizada pelo Poder Executivo deveria ser transferida para o Legislativo, desrespeitando a Constituição de 1988 e beneficiando a bancada ruralista.

No dia 01 de outubro deste ano, o Monumento às Bandeiras em um ato simbólico foi pichado com os dizeres “bandeirantes assassinos” e “PEC 215 NÃO”. No dia 02 de outubro, o monumento foi novamente pichado com os dizeres “bandeirantes assassinos” e ativistas também jogaram tinta vermelha, representando o sangue indígena derramado pelos bandeirantes.

Os manifestantes responsáveis por essa intervenção nos monumentos foram classificados como vândalos pela mídia nacional e prontamente ilustrados como infratores da lei, como podemos observar abaixo na figura 4 que consta uma matéria

⁴¹ Reportagem “Monumento às Bandeiras é pichado com frase contra PEC 215” do portal de notícias G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/monumento-bandeiras-e-pichado-com-frase-contra-pec-215.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

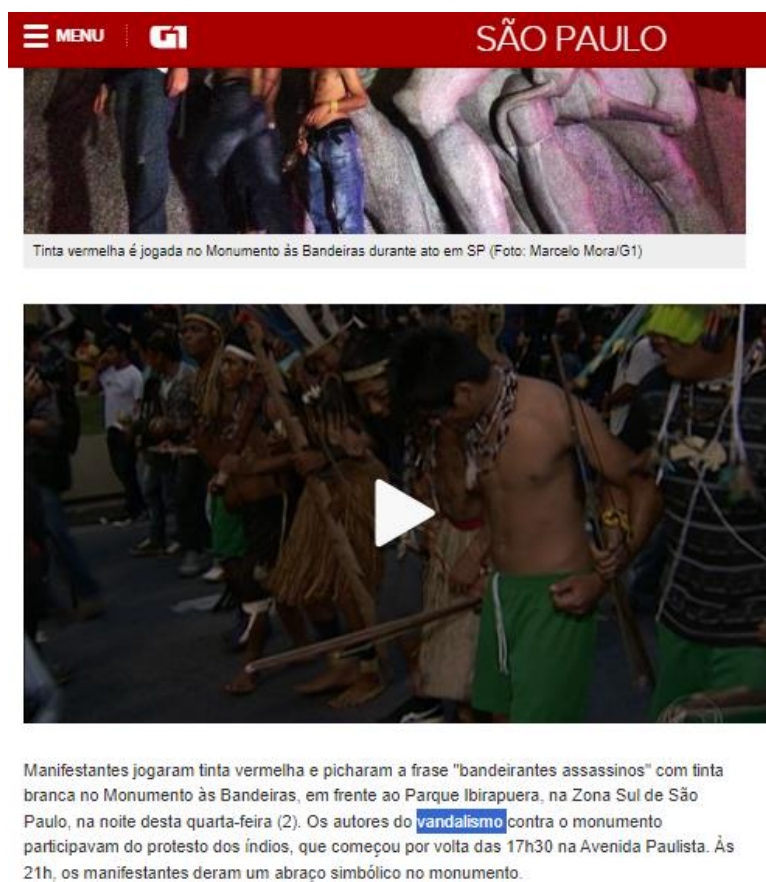
⁴² Idem nota de rodapé 1.

⁴³ Reportagem “Crânios 'visitam' estátuas para marcar história violenta em SP” do periódico Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/cranios-visitam-estatuas-para-macar-historia-violenta-em-sp.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

⁴⁴ Reportagem “Estátua de Borba Gato é incendiada em São Paulo” do portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/noticia/2021/07/24/estatua-de-borba-gato-e-incendiada-por-grupo-em-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

do periódico G1. O ato de pichar configura-se como crime ambiental de acordo com o artigo 65 da Lei 9.605/98 e como vandalismo de acordo com o artigo 163 do Código Penal Brasileiro; a pena varia de 03 (três) meses a 01 (um) ano de detenção, podendo ser agravada em 06 (seis) a 01 (um) ano de detenção em caso de pichações em monumentos históricos ou tombados, mais a multa.

Figura 4 – Reportagem do portal de notícias G1 sobre o ato de contestação no Monumento às Bandeiras em 2013



Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/manifestantes-jogam-tinta-vermelha-no-monumento-bandeiras.html>. Acesso em: 03 jan. 2024

No site da Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), organização indígena que congrega coletivos do povo Guarani nas regiões sul e sudeste do Brasil na luta pela terra, encontramos carta escrita por Marcos Tupã⁴⁵, líder indígena e coordenador Tenondé da mesma comissão, que comenta as intervenções ao Monumento às Bandeiras:

⁴⁵“Monumento à resistência do povo Guarani, artigo de Marcos dos Santos Tupã” na íntegra. Disponível em: <https://www.yvyrupa.org.br/2013/10/17/monumento-a-resistencia-do-povo-guarani-artigo-de-marcos-dos-santos-tupa/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Para nós, povos indígenas, a pintura não é uma agressão ao corpo, mas uma forma de transformá-lo. [...] Muitos meios de comunicação, porém, preferiram noticiar nossa manifestação como se tivesse sido uma depredação de algo que os brancos consideram ser uma obra de arte e um patrimônio público. Saindo da Av. Paulista, marchamos em direção a essa estátua de pedra, chamada de Monumento às Bandeiras, que homenageia aqueles que nos massacraram no passado. Lá subimos com nossas faixas, e hasteamos um pano vermelho que representa o sangue dos nossos antepassados, que foi derramado pelos bandeirantes, dos quais os brancos parecem ter tanto orgulho. Alguns apoiadores não-indígenas entenderam a força do nosso ato simbólico, e pintaram com tinta vermelha o monumento. Apesar da crítica de alguns, as imagens publicadas nos jornais falam por si só: com esse gesto, eles nos ajudaram a transformar o corpo dessa obra ao menos por um dia. Ela deixou de ser pedra e sangrou. Deixou de ser um monumento em homenagem aos genocidas que dizimaram nosso povo e transformou-se em um monumento à nossa resistência (Tupã, 2023).

Em 2016, na madrugada do dia 30 de setembro, o Monumento às Bandeiras e a estátua do Borba Gato foram alvos de uma intervenção por pichadores⁴⁶, os quais pintaram com jatos de tinta rosa/vermelho, amarelo, verde e azul.

Em matéria sobre esse episódio, publicada pelo periódico Folha de São Paulo (2016), é mencionado o fato de ter acontecido um dia após os candidatos à Prefeitura de São Paulo participarem de um debate eleitoral promovido pela TV Globo. O candidato João Doria (PSDB) comentou que a cidade "está à beira do abandono, maltratada" e questionou Marta Suplicy (PMDB), outra candidata, sobre qual seria a sua proposta para lidar com as pichações e vandalismo na cidade. Ela respondeu fazendo uma diferenciação entre pichação e grafitti, considerando apenas o segundo como arte e, portanto, autorizado; finalizou dizendo que vandalismo não seria permitido em sua gestão. Doria complementou sobre a necessidade da cidade ser preservada e que vandalismo teria que ser tratado pela polícia.

Em mesma publicação do jornal foi citada a repercussão negativa pelo candidato Doria. Ele soltou uma nota em que lamentava o ocorrido praticado por "vândalos", os quais não toleravam a ideia de uma cidade mais "humana, limpa, organizada e feliz". Também gravou um vídeo-selfie em frente ao monumento mandando um recado para quem fosse pichador, "vândalo", dizendo que essa destruição com a cidade iria acabar na gestão dele, pois teria autoridade.

O Instituto Victor Brecheret, o qual é associado à família do escultor do Monumento às Bandeiras, também se pronunciou. Em nota publicada na referida matéria da Folha de São Paulo, o instituto comenta que esse ato era uma violência

⁴⁶ Idem nota de rodapé 1.

cometida contra uma das mais importantes obras artísticas do país e que esse monumento pertencia ao povo brasileiro, portanto por tratar-se de um símbolo, sua preservação deveria ser garantida.

O prefeito da época e também candidato à Prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad (PT), também expôs sua opinião ao periódico, entendeu que essa intervenção foi consequência da provocação gerada por Doria e Marta no debate e que não era dessa forma autoritária que resolveria, salientou a importância do diálogo com a população.

Iniciou-se uma investigação pela polícia, pois essa manifestação constituía-se como crime ambiental e de vandalismo contra patrimônio público (figura 5), e através das filmagens de câmeras de segurança foi identificado que um dos autores do ato tratava-se um homem que possuía o vulgo de MIA (sigla para “*Massive Illegal Arts*” ou “arte ilegal massiva/pesada”).

Figura 5 – Manchete da VEJA sobre o ato de contestação ao Monumento às Bandeiras em 2016



Fonte: VEJA. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/monumento-as-bandeiras-e-borba-gato-amanhecem-vandalizadas>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MIA possui um podcast na plataforma YouTube chamado “Real Corre da

Rua”⁴⁷, no qual se apresentou no primeiro episódio em 2021 como “ativista negro, artista plástico e visual, natural de São Paulo” e identificava-se como pichador há pelo menos vinte anos. Nesse mesmo vídeo, ele assumiu a autoria dos atos de contestação em 2016 no Monumento às Bandeiras e estátua Borba Gato, comentando que foi encarado como criminoso, lembrou das mensagens que recebia na época e tinha a sensação que as pessoas queriam amarrá-lo em praça pública e linchá-lo. Justificou a intervenção dizendo que a ideia era abrir o debate público sobre esses monumentos e acredita que conseguiu, pois comentou que no momento, em 2021, todos estavam “nadando” nessa discussão. Explicou ainda que observou uma construção de pensamento no decorrer dos anos em que está realizando intervenções em monumentos, em lojas de carros de luxo, em empresas exploradoras da população pobre; e comentou que para conseguir o verdadeiro valor da arte somente seria possível se houvesse a disseminação da mensagem de uma forma que todos conseguissem ler (Apresentadores [...], 2021).

Logo no início da gestão de João Doria, em 2017, o mesmo criou o programa “Cidade Linda”, que ficou conhecido como “Cidade Cinza”. O periódico El País (2017)⁴⁸ relatou que ele declarou guerra contra pichadores, grafiteiros e artistas de rua. Tratava-se de uma política de apagamento e silenciamento de vozes marginalizadas.

Simbolicamente, na época, Doria e seu secretário Bruno Covas vestiram-se com roupas de trabalhadores de limpeza municipal e promoveram a cobertura das paredes com tinta cinza, ironicamente cor característica da cidade, cobrindo diversas pichações e grafittis em vários bairros da capital. Doria demonstrou satisfação com esse programa em suas falas na imprensa, repudiando os pichadores e comentando que se esses continuassem, teriam o rigor da lei, não haveria tolerância para essas pessoas em sua gestão.

Em 10 de abril de 2018, um grupo de pessoas, sendo um deles o MIA, o mesmo ativista e pichador do ato de contestação ao Monumento às Bandeiras e estátua Borba Gato em 2016, realizou uma intervenção em outro local, no Pateo do Collegio,

⁴⁷ Podcast “Real Corre da Rua” na plataforma YouTube, episódio “Apresentadores - REAL CORRE DA RUA #1”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=v_qhudjt9jo&t=547s. Acesso em: 01 fev. 2024.

⁴⁸ Reportagem “A ‘maré cinza’ de Doria toma São Paulo e revolta grafiteiros e artistas” do periódico El País. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/24/politica/1485280199_418307.html. Acesso em: 01 fev. 2024.

patrimônio histórico da capital paulista. Picharam a frase “Olhai por nois” com letras enormes em vermelho na fachada de um museu e da capela São José de Anchieta do complexo, associada à Companhia de Jesus, ordem religiosa dos jesuítas que possuía a missão de catequizar os indígenas em 1500. Esse ato foi considerado vandalismo, portanto foi registrado no 8º DP (Brás) e os manifestantes foram, posteriormente, detidos e multados em dez mil reais (figura 6), mesmo alegando motivações ideológicas e políticas.

Figura 6 – Manchete da Folha de São Paulo sobre o ato de contestação no Pateo do Collegio em 2018

Polícia detém suspeitos de pichar fachada do Pateo do Collegio em SP

Restauração da fachada deve começar na próxima semana em ação voluntária



Fachada do Pateo do Collegio, no centro de São Paulo, amanheceu pichado na última terça-feira (10) - Rivaldo Gomes - 10.abr.2018/Folhapress

Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/policia-detem-suspeitos-de-pichar-fachada-do-pateo-do-collegio-em-sp.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Segundo reportagem da Folha de São Paulo (2018)⁴⁹, em depoimento o padre Carlos Contieri, que dirigia o Pateo do Collegio na época, considerou esse ato de vandalismo em um local histórico como mais uma agressão à cidade e ainda disse que mancharam o lugar do nascimento de São Paulo. Além disso criticou o uso de uma frase religiosa para agredir esse espaço, que na visão dele, é tão querido pelos paulistas.

⁴⁹ Reportagem “Polícia detém suspeitos de pichar fachada do Pateo do Collegio em SP”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/policia-detem-suspeitos-de-pichar-fachada-do-pateo-do-collegio-em-sp.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

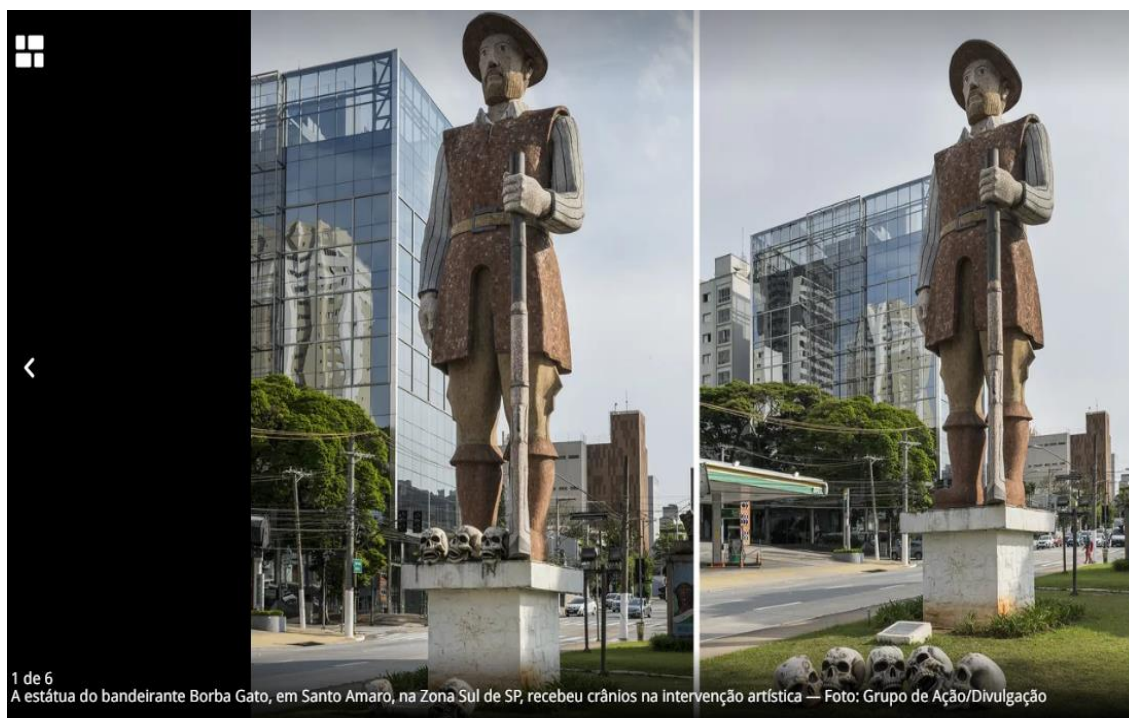
Sobre as motivações do ato, MIA esclareceu para o periódico Ponte Jornalismo (2019)⁵⁰ que a crítica era dirigida a todos, incentivando as pessoas a olharem umas às outras, e complementou que ao passar pelo local viu cerca de 300 pessoas em situação de rua deitadas dormindo. No podcast “Real Corre da Rua”, na plataforma YouTube, episódio de 2021 já mencionado nesse trabalho, MIA comentou sobre a frase pichada: “olhai por nós, quem? Quem que é nós? Nós é a rua, é o real corre da rua, é quem vive a rua, quem mora na rua. (...) eles se incomodaram tanto a ponto de irem atrás de mim, me perseguirem, me prenderem, me darem uma multa de dez mil reais” (Apresentadores [...], 2021).

Em outubro de 2020, o Grupo de Ação que se define, segundo seu perfil da rede social Instagram, como “uma aliança suprapartidária e anticapitalista de pessoas movidas por uma força sem nome próprio, feita no acaso da necessidade”⁵¹, formado por professores, artistas, advogados e ativistas, realizou intervenções colocando caveiras em monumentos ligados à morte no Brasil. Entre os alvos escolhidos, destacamos o Monumento às Bandeiras e a estátua Borba Gato, ambos ligados aos bandeirantes, conforme podemos ver na figura 7.

⁵⁰ Reportagem “Foto que retrata obra de artista negro é vendida sem autorização do autor”. Disponível em: <https://ponte.org/foto-que-retrata-obra-de-artista-negro-e-vendida-sem-autorizacao-do-autor/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

⁵¹ Rede social Instagram do Grupo de Ação. Disponível em: https://www.instagram.com/grupodeacao_/. Acesso em: 01 fev. 2024.

Figura 7 – Imagem da intervenção artística na estátua Borba Gato na reportagem “Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP” do portal de notícias G1

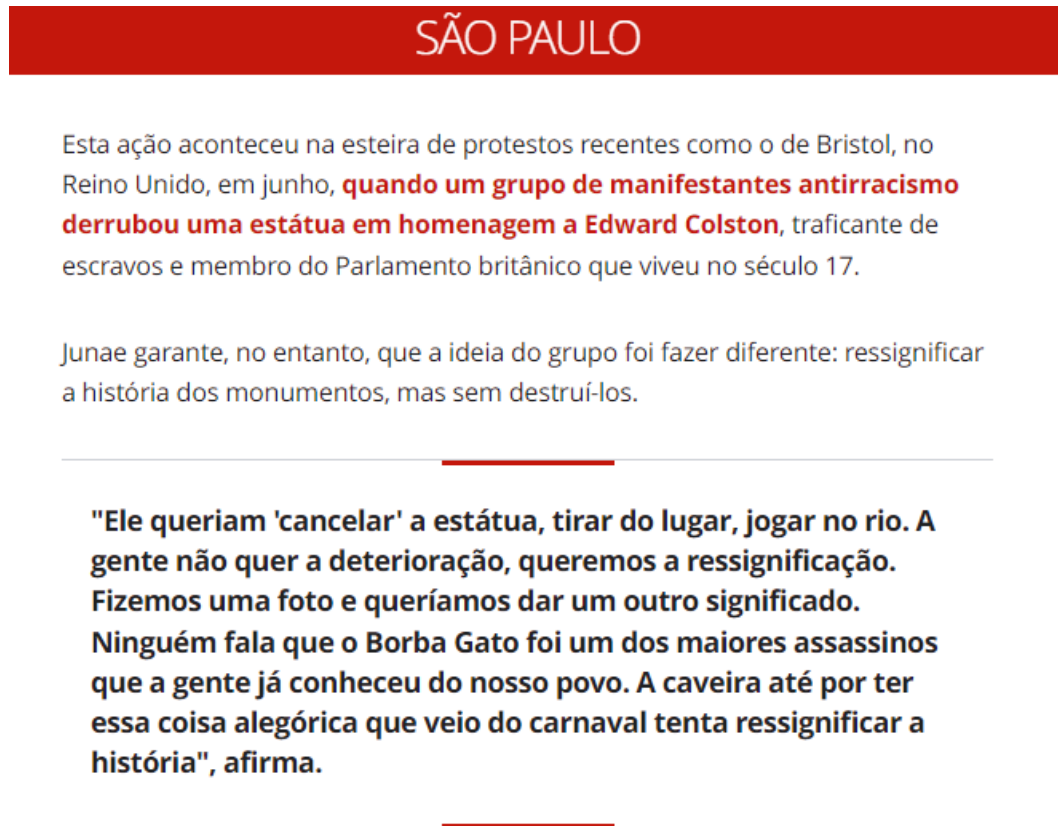


Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/27/cranios-sao-colocados-ao-lado-de-monumentos-de-bandeirantes-para-ressignificar-historia-de-sp.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Conforme podemos observar a seguir, na figura 8, o periódico G1⁵² contornou o fato ouvindo os integrantes do grupo e, através da fala de um deles, registrou na reportagem a diferenciação entre os atos de contestação em que envolviam a derrubada de estátuas e esse realizado pelo Grupo de Ação, o qual nomearam de “intervenção artística”.

⁵² Reportagem “Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP”. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/27/cranios-sao-colocados-ao-lado-de-monumentos-de-bandeirantes-para-ressignificar-historia-de-sp.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

Figura 8 – Trecho da reportagem “Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP” do portal de notícias G1



Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/27/cranios-sao-colocados-ao-lado-de-monumentos-de-bandeirantes-para-ressignificar-historia-de-sp.ghml>. Acesso em: 10 jan. 2024.

No ano seguinte, em 2021, a estátua Borba Gato voltou a ser alvo de protestos e foi incendiada em Santo Amaro (figura 9), na zona sul de São Paulo. Segundo reportagem do periódico Folha de São Paulo⁵³, de acordo com nota da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, a polícia abriu investigação para identificação e localização dos autores do “ato de vandalismo”.

⁵³ Reportagem “Estátua do bandeirante Borba Gato é incendiada em São Paulo” do portal de notícias Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/estatua-do-bandeirante-borba-gato-e-incendiada-em-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Figura 9 – Estátua Borba Gato incendiada em protesto no ano de 2021

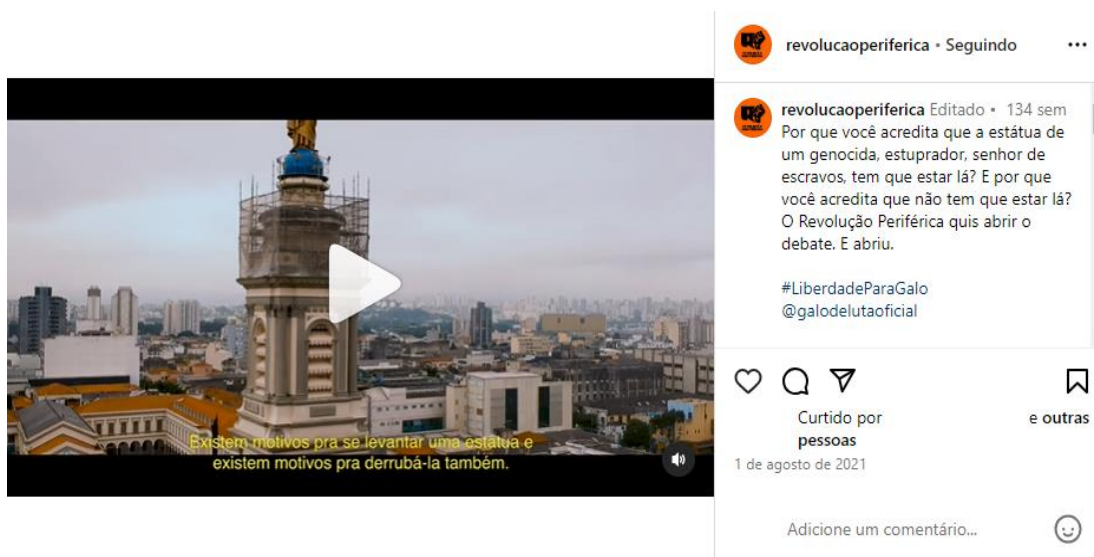


Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/estatua-do-bandeirante-borba-gato-e-incendiada-em-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 01 mar. 2024.

O movimento denominado Revolução Periférica assumiu a autoria do incêndio. Eles colocaram uma faixa na frente da estátua em chamas com os dizeres “Revolução Periférica” e “a favela vai descer e não vai ser carnaval”. Em sua rede social⁵⁴ lançaram um vídeo, como podemos ver na figura 10, em que esclareceram as motivações desse ato, sendo a primeira e a principal delas a abertura do debate com a população sobre a questão de aceitarem ou não estátuas que homenageiem figuras associadas ao genocídio, abusos de mulheres e escravização da população indígena e negra. Ainda reclamam a ausência de estátuas com representatividades negras, como a de Zumbi dos Palmares. Também explicaram que existem motivos pra se levantar uma estátua e também para derrubá-las. Por fim, concluíram dizendo que acreditavam ter atingido seu objetivo.

⁵⁴ Vídeo do Movimento Revolução Periférica sobre o incêndio à estátua Borba Gato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSDhO82Dlx1/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Figura 10 – Vídeo pelo movimento Revolução Periférica em seu perfil da rede social Instagram



Fonte: Perfil do movimento Revolução Periférica na rede social Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSDhO82Dlx1/>. Acesso em: 01 de mar. de 2024.

Alguns dias depois do ato, um dos integrantes do movimento, Paulo Roberto da Silva Lima, o Paulo Galo, também fundador do Movimento dos Entregadores Antifascistas, apresentou-se na Polícia Civil de São Paulo, confessou a participação e foi preso.

Segundo a reportagem do portal de notícias Folha de São Paulo (2021)⁵⁵, em depoimento à polícia, ele explicou que optou por uma ação mais drástica contra a estátua do bandeirante, pois em atos anteriores, como o banho de tinta e a colocação de caveiras, não houve muita repercussão na opinião pública e entre as autoridades. Ele não delatou os outros envolvidos, porém outro integrante do movimento, Danilo Oliveira (Biu), também apresentou-se espontaneamente a polícia, mas foi liberado.

Essa sequência de atos gerou uma convocação ao debate sobre o impacto da permanência dessas estátuas com passados difíceis em locais públicos, na qual o remetente vinha das ruas e tinha como destinatário o governo, instituições ligadas ao patrimônio cultural brasileiro, movimentos sociais, jornais, pesquisadores – especialmente historiadores – e a população em geral.

⁵⁵ Reportagem “Polícia de SP prende suspeito de participar de incêndio da estátua de Borba Gato”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/policia-de-sp-prende-suspeito-de-participar-de-incendio-a-estatua-de-borba-gato.shtml>. Acesso em: 01 mar. 2024.

4 POR QUE QUEBRAR ESTÁTUAS?

Personalidades ditas colonizadoras como reis, governantes, soldados, entre outros, em forma de estátuas são encontradas nas ruas e praças das cidades. O espaço público constitui-se como território dessas representações que possuem tanto um valor artístico como histórico. Segundo Gazitúa (2006), escultor chileno, os escultores realizam a demarcação material do espaço real e define escultura como:

Um acúmulo de matéria móvel ou imóvel por soma ou subtração. Qualquer manifestação da matéria. Gelo, plástico, aço, luz, vidro, madeira, lixo, entre tantos outros, manipulados pelo ser humano, que não acrescenta uma única palavra ou texto para explicá-lo. Um acúmulo de matéria que possui a coerência suficiente e a capacidade de comunicar uma verdade ou feito, de forma compreensível e transparente para outros seres humanos (Gazitúa, 2006, p. 105).⁵⁶

Segundo o dicionário de língua portuguesa Michaelis (2023), estátua é definida como uma “peça esculpida ou modelada em substância sólida, como mármore, bronze ou madeira, representando um ser animado ou uma divindade” (Gregorin, 2023, p. 358). Refere-se a uma obra de arte no campo da escultura, a qual é constituída por várias camadas, que não são só de materiais, mas também de escolhas e intenções, seguidas pelas decisões do artista responsável pela sua execução. Registra-se também que além do processo de criação que envolve a escolha do objeto e/ou pessoa a ser representado, leva-se em consideração as ferramentas que serão utilizadas, as técnicas de modelagem e, enfim, o local para sua instalação.

De acordo com a estudiosa do campo da arte contemporânea, Rosalind Krauss (2008), por escultura concebe-se como uma categoria da arte ligada à História e a sua lógica está associada à “lógica do monumento”, o que nos leva a crer que “uma escultura é uma representação comemorativa — se situa em determinado local e fala de forma simbólica sobre o significado ou uso deste local” (Krauss, 2008, p. 131).

Jacques Le Goff, em seu livro “História e Memória”, no capítulo “Documento/Monumento”, esclarece que “monumento é tudo aquilo que pode evocar

⁵⁶ Tradução livre do trecho original: *Una acumulación de materia móvil o inmóvil por agregación o sustracción. Cualquier manifestación de la materia. Hielo, plástico, acero, luz, cristal, madera, basura, entre muchas otras, manipuladas por el ser humano, que no agrega ni una sola palabra ni texto para explicarla. Una acumulación de materia que tenga la coherencia suficiente y capacidad de comunicar una verdad o hecho, en forma entendible y transparente para otros seres humanos* (Gazitúa, 2006, p. 105).

o passado, perpetuar a recordação”, uma herança do que se foi e, em consonância com a afirmativa de Krauss (2008), atribui sentido de uma obra comemorativa através da arquitetura ou escultura. Também expõe a sua compreensão de documento como uma escolha do historiador, “parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica” e pontua que “só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa” (Le Goff, 1990, p. 535-536).

Nesse trabalho em que foi realizado um estudo sobre os atos de contestação em monumentos entre os anos de 2013 a 2021 a partir de um recorte das estátuas que representam bandeirantes na cidade de São Paulo, especialmente o Monumento às Bandeiras e o Borba Gato, analisa-se ambas através do binômio documento/monumento apresentado por Le Goff (1990), pois esses monumentos quando pensados como documentos de uma determinada época, não limita-se apenas ao seu valor artístico, visto que não são “materiais brutos, objetivos e inocentes”, mas revelam “o poder da sociedade do passado sobre a memória” (Le Goff, 1990, p. 9-10).

Percebe-se que os monumentos dos bandeirantes ainda são aceitos sem muita reflexão por grande parte da população. Talvez por depararem-se com eles diariamente em seus espaços públicos, os transeuntes habituem-se com aquelas figuras, tornando-as apenas parte da paisagem urbana. Mas ao atentarmos sobre a polissemia que envolve o campo, pedimos auxílio a Pierre Nora (2013) e a sua definição de “lugares de memória”:

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. [...] Os três aspectos coexistem sempre. [...] É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante ao mesmo tempo a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição, visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por pequeno número; uma maioria que deles não participou (Nora, 1993, p. 22).

Esses lugares são construções guiadas por interesses de uma coletividade humana, não são resultados de obras naturais ou espontâneas da memória, eles nascem da necessidade de “criar arquivos, que é preciso manter os aniversários, organizar as celebrações, pronunciar as honras fúnebres, estabelecer contratos” (Nora, 1993, p. 13).

Diante do que foi exposto, entende-se que as estátuas evocam e disseminam a recordação dos acontecimentos e que há intenções para rememorar o passado e ativar aspectos da memória coletiva de determinado local. Com isso, para a compreensão das motivações de preservação e dos atos de protesto atuais contra elas, torna-se necessária uma investigação do porquê desses monumentos terem sido erguidos.

Com a ausência da problematização das figuras dos bandeirantes do século XVII e XVIII, os quais passam a ter uma atribuição de identidade paulista e uma história “honrosa” e “heroica” cristalizada em monumentos, criou-se uma ideia positiva sobre essas representações, a qual foi sendo instaurada antes, durante e depois de suas construções em contextos históricos que demonstram como era urgente a necessidade para determinados grupos em reforçar a importância da cidade de São Paulo em território nacional através da manipulação da memória.

O Monumento às Bandeiras, idealizado pelo escultor modernista ítalo-brasileiro Victor Brecheret, foi esboçado no início dos anos 20, como parte dos preparativos da comemoração do Primeiro Centenário da Independência do Brasil em 1922, o qual buscava incorporar a “comunidade imaginária” paulista em uma mesma representação, ou seja, associando o ato fundador nacional com o grande feito coletivo paulista (Ferreira, 2003, p. 270; 355).

O ano de 1922 data também a Semana de Arte Moderna, evento que ocorreu na cidade de São Paulo, o “berço do modernismo” segundo esse próprio movimento, e sua organização ficou marcada por uma perspectiva paulista. Segundo Fabris *apud* Ferreira (2003), é possível detectar entre os expoentes modernistas:

[...] indícios de uma visão apaixonada e heroica da cultura regional, herdeira de tradição. [...] Essa visão evoluiria para o regionalismo ufanista, entrelaçado curiosamente, a um nacionalismo exaltado; e em outros, levaria a uma revisão crítica da formação da nacionalidade, que preservou, entretanto, a ideia da superioridade da cultura paulista (Fabris *apud* Ferreira, 2003, p. 306).

As colocações de Paulo Prado, “herdeiro de ilustre família paulista, influente no mundo político e dos negócios”, o “verdadeiro mecenas do movimento” modernista, são pertinentes para o entendimento da criação do mito bandeirante. Para reforçar a ideia de que São Paulo possuía um papel essencial na formação da nacionalidade brasileira, ele fundamentava-se em fatores raciais para explicar a superioridade paulista, pois constatava que ali teria acontecido o primeiro e mais potente tipo de

mestiçagem, a do mameluco⁵⁷, a qual era representada pela figura do bandeirante (Ferreira, 2003, p. 314-317).

A partir da perspectiva de Blaj (2002), observa-se que durante a década de 20 ocorreu significativa exaltação do bandeirantismo, contexto em que “assistimos, assim, uma glorificação do antigo paulista e a uma reconstrução heroica do passado de Piratininga”, sendo essa representação de um paulista “altivo, independente, arrojado e leal” a justificava dessa “raça de gigantes” (Blaj, 2002, p. 43). A autora associa essa identificação a um grupo específico da época:

Valorizando o paulista ancestral e sua linhagem, sua coragem e independência, suas ações arrojadas pelas quais conseguiu vencer o isolamento do planalto e promover a integração regional, além de descobrir a riqueza por excelência – o ouro -, é elaborada toda uma identificação entre este homem destemido e nobre e a elite paulista da Primeira República (Blaj, 2002, p. 44).

Entretanto o Monumento às Bandeiras ficou no papel até 1936, quando a sua construção de fato iniciou-se, em um contexto pós crise de 1929, golpe militar com a revolução de 1930 e revolução constitucionalista de 1932, os quais foram episódios que feriram o poderio da elite cafeeira paulista, culminando na necessidade de reforçar uma narrativa grande e poderosa dos paulistas sobre a história nacional.

Nesse intervalo de tempo, surge o Movimento Bandeira, associado aos dois modernistas Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia, o qual realizou uma releitura do “mito bandeirante” e empreendeu uma campanha para a construção do monumento com a finalidade de instaurar um projeto político-cultural, pois acreditavam que “somente com a união entre a tradição – o passado paulista – e o moderno – modernismo e industrialização – seria possível solucionar os dilemas políticos da década de 1930”, tornando-se um “altar cívico à formação da Nacionalidade” (Coelho, 2022, 65-71).

Entre 1937 e 1945, houve a paralisação das obras do monumento em decorrência da decretação do Estado Novo em 1937 e o endurecimento do regime de Getúlio Vargas. A retomada de sua execução aconteceu apenas em 1946, após a saída de Vargas. E por fim, a obra foi inaugurada em 1953, no Parque Ibirapuera, por ocasião das festividades para o IV Centenário da Fundação de São Paulo que

⁵⁷ Definição para mameluco: filho de indígena com branco. Fonte: Michaelis dicionário escolar da língua portuguesa, 2023, p. 543.

aconteceria em 1954, tornando-se “um símbolo da bravura dos pioneiros e da pujança econômica de São Paulo” (Coelho, 2022, 76-77).

Figura 11 – Visão lateral do Monumento às Bandeiras na cidade de São Paulo



Fonte: Arquivo Ibirapuera e Parques Urbanos. Disponível em: <https://ibirapuera.org/areas-externas-do-parque-ibirapuera/monumento-as-bandeiras/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Conforme podemos observar na figura 11, o Monumento às Bandeiras é grandioso em sua estrutura, composto por 240 blocos de granito – com cerca de 50 toneladas cada – e possui 12 metros de altura, 50 metros de extensão e 15 metros de largura. Em relação a sua localização atribui-se um simbolismo, pois a escultura encontra-se na Avenida Brasil, local aonde partiram as expedições no passado; além disso, a frente do monumento é voltada para Noroeste, indicando o sentido da caminhada dos bandeirantes para o interior do país. Na constituição dos personagens representados, observa-se que negros e indígenas estão atrás das figuras dos bandeirantes que vão a cavalo, conforme foi defendido por Armando de Salles Oliveira, em texto de 1936, quando era governador de São Paulo, republicado em 1953:

Os homens, surpreendidos numa subida, caminham para o alto: é o idealismo paulista em ação. (...) Dois bandeirantes, os chefes, vão na frente, a cavalo:

é o princípio da autoridade, o mais forte esteio da civilização, que o comunismo tenta destruir. As figuras decrescem em tamanho: é a hierarquia, inseparável da disciplina, e um dos mais belos princípios da organização social [...]. de tudo isto é que o Brasil precisa, propõe-se que este monumento seja levantado numa praça de São Paulo, atestando o desejo dos paulistas de renovar os princípios e os feitos que constituíram os fundamentos da nacionalidade. Pela Avenida Brasil [...] sairão, como saíram, grandes grupos de bandeirantes que iniciarão uma nova etapa de sua obra, a serviço do Brasil (Oliveira *apud* Valverde, 2018, p. 33).

Já a estátua do Borba Gato começou a ser erguida pelo escultor paulista Júlio Guerra em 1957, no bairro Santo Amaro na capital paulista, depois ter ganhado um concurso da Prefeitura de São Paulo. É importante ressaltar que isso ocorre em um contexto pós IV Centenário da Fundação de São Paulo e alinha-se com os ideais daquele momento sobre o “mito bandeirante” e a identidade paulista. Com isso o autor da obra reforçava e renovava o imaginário regional (Janovitch, *s.d.*).

O escultor Júlio Guerra e o bandeirante Manuel Borba Gato possuíam suas origens na cidade de Santo Amaro, a qual tornou-se bairro apenas em 1932. Portanto a escolha do homenageado para celebrar novamente uma construção de um ideal identitário paulista não foi ao acaso, denotando um sentimento de pertencimento e bairrismo para a população local. A inauguração da estátua integrou as comemorações do IV Centenário de Santo Amaro em 1963, em um momento pré-golpe de 1964 que instauraria a ditadura militar no Brasil.

Conforme podemos observar na figura 12, a estátua representa o bandeirante Borba Gato em pé e possui cerca de 10 metros de altura (aproximadamente 13 metros considerando o pedestal de granito) e 20 toneladas. Está localizada na confluência das avenidas Santo Amaro e Adolfo Pinheiro, posicionada de costas para a serra do mar e a sua frente com sentido noroeste, indicando o caminho para o sertão. Para a sua sustentação, foram colocados antigos trilhos de bondes da Avenida Santo Amaro dentro do monumento, fazendo referência a história do bairro. E é constituído por pedras que vieram de alguns lugares do Brasil (Minas Gerais, Paraná) e de Portugal, formando um mosaico tridimensional.

Figura 12 – Estátua Borba Gato na cidade de São Paulo



Fonte: Alesp. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=285148>. Acesso em: 01 mar. 2024.

A partir do que foi exposto sobre a história da construção do Monumento às Bandeiras e da estátua Borba Gato até as suas inaugurações, torna-se claramente perceptível que haviam intenções para o financiamento dessas obras pela elite paulista e que esses monumentos tratam-se de montagens que se orientam pelas relações de poder da época, “mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio” (Le Goff, 1990, p. 548).

Concebe-se que a realidade dos fatos não é necessariamente o que foi construído no passado. A simbologia do “mito bandeirante” provocou o ocultamento do genocídio e a tomada de territórios da população indígena pelos bandeirantes, temas esses que conversam com os acontecimentos atuais, devido às permanências que se tornam expostas nas discussões e denúncias sobre demarcação de terras indígenas e violências físicas e culturais contra essas comunidades.

Quando realizamos uma leitura dos discursos sobre os atos de contestação em monumentos na cidade de São Paulo promovidos por movimentos iconoclastas e

pelos portais de notícias brasileiros Veja, G1 e Folha de São Paulo, entre os anos de 2013 a 2021, podemos interpretá-los como “lutas de representações”. O autor do texto “O mundo como representação”, Roger Chartier (1991, p. 183), considera que as representações coletivas são a base das práticas que constituem o mundo social, sendo que estas apenas têm existência quando comandam atos e apresenta três modalidades que pautam essa relação:

de início, o trabalho de classificação e de recorte que produz configurações intelectuais múltiplas pelas quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos que compõem uma sociedade; em seguida, as práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exhibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude das quais “representantes” (instâncias coletivas ou indivíduos singulares) marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe (Chartier, 1991, p. 183).

Essas representações estão em constante confronto, pois não são lidas de modo semelhante, visto que cada indivíduo, a partir do que lhe foi exposto, apropria-se a sua maneira, produzindo “significações múltiplas”. Cada agente possui uma variedade de expectativas e interesses, porque encontra-se inserido em um contexto particular, nas dimensões sociais, culturais e históricas, e serão esses fatores que irão regular as práticas de cada grupo em relação à construção de sentido para os atos analisados nesse trabalho, enfatizando uma pluralidade de usos e interpretações.

Portanto, segundo Chartier (1991), a apropriação, a qual depende da recepção dos discursos e da forma em que o sujeito se apodera disso, que irá refigurar o indivíduo sobre sua visão de si e do mundo, desde que haja o reconhecimento das “condições e os processos” que “sustentam as operações de produção de sentido” (Chartier, 1991, p. 179-180).

Diante do que foi exposto a partir das concepções de Roger Chartier, percebe-se que os veículos midiáticos não se igualam em seus discursos sobre os atos de contestação, ou seja, é possível reconhecer uma distinção nas formas de apropriação e representação dos fatos, resultando em diversas significações.

Quando analisadas as reportagens sobre às intervenções realizadas nos

monumentos associados aos bandeirantes nos anos de 2013⁵⁸, 2016⁵⁹ e 2021⁶⁰, observa-se que nas narrativas produzidas pela revista Veja prevalecem um discurso moral regulado pela legislação brasileira, ou seja, os atos de contestação são referenciados como “depredação” e “vandalismo”.

Com isso, o teor criminalizador nas reportagens fica bastante evidente quando observa-se atentamente que foi proporcionado mais espaço de fala aos órgãos governamentais e de segurança, como o prefeito e governador de São Paulo, a secretaria de segurança pública de São Paulo e a polícia de São Paulo. Foram divulgados nos textos a agilidade no trabalho de limpeza das pichações pelas equipes da prefeitura, a busca pelos autores das intervenções pela polícia e os posicionamentos dos políticos, os quais lamentaram as ações de “vandalismo”.

Sobre o pronunciamento dos ativistas, muito pouco ou nada foi colocado nas publicações da Veja. Em 2013, apenas atribuíram a execução das pichações aos grupos de indígenas que protestavam na ocasião.

Nos atos de 2016⁶¹, responsabilizaram um casal pelas intervenções, mas não citaram ou sequer ouviram os mesmos. A revista optou por colocar em pauta a condenação da pichação, as ausências de vigilância em monumentos paulistas e a necessidade de punições mais severas para os autores desse tipo de ato.

Já em 2021, quando ocorreu o incêndio da estátua Borba Gato⁶², apesar de publicarem trechos da nota divulgada por um dos autores da ação, Paulo Roberto da Silva, conhecido como Galo, observa-se que ele é retratado insistentemente como um criminoso, abordando a questão da prisão temporária decretada após “confessar” sua ação na 11ª DP de Santo Amaro.

Logo, entendemos que o periódico Veja produz uma representação social

⁵⁸ Reportagem “Em um dia, Monumento às Bandeiras é pichado duas vezes” do portal de notícias Veja. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/em-um-dia-monumento-as-bandeiras-e-pichado-duas-vezes>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁵⁹ Reportagem “Monumento às Bandeiras e estátua de Borba Gato amanhecem vandalizados” do portal de notícias Veja. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/monumento-as-bandeiras-e-borba-gato-amanhecem-vandalizadas>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁶⁰ Reportagem “Polícia de SP prende suspeito por incêndio em estátua de Borba Gato” do portal de notícias Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/policia-prende-suspeito-por-incendio-em-estatua-de-borba-gato-em-sp>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁶¹ Reportagem “Falta de vigilância e de punições estimula ataques a obras da capital” do portal de notícias Veja. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/pichacao-monumentos-construcoes-sao-paulo>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁶² Reportagem “Homem confessa incêndio à estátua de Borba Gato e é preso” do portal de notícias Veja. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/incendio-estatua-borba-gato-homem-preso>. Acesso em: 22 mar. 2024.

regulada pela norma através de um discurso legalista que escuta prioritariamente os órgãos de “poder”, como a prefeitura e os aparelhos de controle e segurança, demonstrando a intenção de manter a ordem social e controlar as possíveis repercussões desses atos sobre a população.

Analizou-se também as reportagens publicadas pelo portal de notícias G1 sobre os protestos nos patrimônios públicos mencionados e constatou-se que o discurso criminalizador, que também foi percebido na revista Veja, está presente. O intuito de deslegitimar a perspectiva dos grupos que realizaram ações que envolviam pichação ou incineração dos monumentos nas manifestações é evidente, também fizeram referências a esse ato como “depredação” e “vandalismo”.

Observa-se uma seleção intencional de quais grupos o G1 iria dar o privilégio da “voz” em suas publicações, como entenderemos a seguir.

No ato ocorrido em 2013⁶³, o G1 descreve o propósito do protesto em si e enfatiza a detenção pela polícia militar de um manifestante com latas de spray, porém ele não é ouvido e não o associaram com o grupo de indígenas, pois em seguida relatam que os indígenas seguiram no protesto sem se envolverem com a “confusão”.

Na ação de 2016⁶⁴, o periódico evidencia o trabalho investigativo da polícia e da secretaria de segurança pública para encontrar os autores da “depredação”, a indignação em nota publicada pelo Instituto Victor Brecheret e o esforço da prefeitura de São Paulo na limpeza do patrimônio. Nenhuma declaração do MIA, um dos autores da intervenção, foi publicada na reportagem.

Sobre a intervenção com crânios enormes colocados a frente do Monumento às Bandeiras e da estátua Borba Gato em 2020⁶⁵, percebe-se um tratamento diferente em relação ao Grupo de Ação, responsável pelo ato. Na reportagem publicaram um breve histórico do grupo, o propósito da manifestação e um integrante foi ouvido, até mesmo incluíram seu nome e sua profissão, e publicaram quatro parágrafos com as suas falas na íntegra, o que demonstra um cuidado em ceder espaço no jornal para essas pessoas poderem se expressar. Em nenhum momento houve um teor criminalizador no texto ou menções à polícia, pois desta vez a ação não tratava-se de um crime pela legislação

⁶³ Reportagem “Manifestantes jogam tinta e picham o Monumento às Bandeiras” do portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/manifestantes-jogam-tinta-vermelha-no-monumento-bandeiras.html>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁶⁴ Reportagem “Câmera registra casal pichando o Monumento às Bandeiras, em SP” do portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/09/camera-registra-casal-pichando-o-monumento-bandeiras-em-sp.html>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁶⁵ Idem nota de rodapé 50.

brasileira, inclusive evidenciaram a diferenciação com os outros atos ocorridos nessas estátuas, pois este procurava ressignificar a história dos monumentos, mas sem destruí-los.

Sobre o incêndio da estátua Borba Gato, em 2021⁶⁶, as informações relatadas sobre como aconteceu o ato foram cedidas pela secretaria de segurança pública e pela polícia civil. Observa-se no texto o cuidado em apresentar as questões de medidas que serão tomadas em relação a vigilância do monumento e a investigação dos envolvidos na incineração, assim como a força tarefa de bombeiros e policiais militares para conterem o fogo e manterem a ordem em relação ao tráfego. Não houve falas diretas publicadas do grupo Revolução Periférica, o qual assumiu a autoria do ato.

Desta maneira, entendemos que o veículo midiático G1 produz uma representação social que não possui a intenção de romper com a normalidade e, assim como a Veja, também possui a intenção de manter a ordem social. Apesar de apresentarem as motivações dos protestos, percebe-se um favorecimento na exposição de argumentos e opiniões de determinados grupos, sendo que estes serão prontamente escutados e publicados desde que pertençam a alguma instituição reconhecida ou órgão público, como a prefeitura, secretaria de segurança pública, polícia, tribunal de justiça, e/ou não tenham tido performances subversivas ou mais diretas utilizando-se da estética marginal (pichação, incineração etc) para manifestarem suas insatisfações.

Por fim, analisando o discurso do periódico Folha de São Paulo sobre os atos de contestação no Monumento às Bandeiras e na estátua Borba Gato, nota-se a mesma abordagem criminalizadora sobre as ações, assim como foi percebido nos portais de notícias Veja e G1. Apresentaram em alguns episódios o lado dos manifestantes, mas sem muito aprofundamento, e notou-se que também se referenciaram aos atos como “vandalismo”, portanto passíveis de condenações criminais.

Nos protestos de 2013⁶⁷, a Folha de São Paulo relatou que o Monumento às Bandeiras foi alvo de pichações e mencionaram o trabalho da secretaria municipal da

⁶⁶ Reportagem “Homem é preso após grupo colocar fogo na estátua de Borba Gato em SP; vídeo mostra ação” do portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/25/imagens-registram-momento-em-que-grupo-coloca-fogo-na-estatuade-borba-gato-em-sp-veja-video.ghtml>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁶⁷ Reportagem “Monumento às Bandeiras amanhece pichado em São Paulo” do periódico Folha de São Paulo. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1350696-monumento-as-bandeiras-amanhece-pichado-em-sp.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2024.

cultura de São Paulo em promover a limpeza do local, enfatizaram o quanto demoraria para realizar esse procedimento e seria dispendioso para a cidade⁶⁸. Nenhum testemunho de manifestantes foi citado.

Já em 2016⁶⁹, atribuíram o motivo de “vandalizarem” os monumentos ao debate que ocorreu, na semana do ato, entre os candidatos à prefeitura de São Paulo, em que os políticos criticaram a pichação. Porém as reais motivações não foram apresentadas, pois nem sequer mencionaram os autores da ação. Na reportagem deram espaço para as falas dos candidatos da época João Doria e Marta Suplicy e o então prefeito Fernando Haddad. Constatase que focaram em mostrar o jogo político de posicionamentos que foram repercutidos após a intervenção.

Na manifestação realizada pelo Grupo de Ação, em 2020⁷⁰, a Folha de São Paulo abordou esse acontecimento de uma forma similar ao portal de notícias G1. Também realizou a apresentação do grupo, apontando a sua composição por professores, artistas, advogados e ativistas, e ouviu dois integrantes, divulgando algumas de suas falas na íntegra. Outros pontos que chamaram a atenção foram: a validação da ação visto que não houve danificação das estátuas e a discussão promovida no texto para desmistificar o ideal do herói bandeirante.

Em 2021⁷¹, com a incineração da estátua Borba Gato, a Folha de São Paulo publicou uma reportagem que abordava o trabalho dos bombeiros para conter o fogo, a questão da vigilância do monumento pela polícia, a investigação para encontrarem os autores do “vandalismo” e a configuração do crime contra um bem público. Um advogado criminalista foi ouvido para que fosse explicado como um monumento é protegido pela lei penal. O grupo Revolução Periférica foi apontado como autor do ato e mostraram como foi a condução e repercussão no perfil de sua rede social.

Em outra reportagem, sobre o mesmo caso de 2021⁷², com uma manchete chamativa sobre a prisão de um suspeito, o periódico apresentou alguns trechos da nota do grupo Revolução Periférica, a qual referia-se à prisão temporária de um dos integrantes, o Galo, e também publicou falas de dois advogados dele, demonstrando como esse episódio tornou-se um caso policial.

⁶⁸ Reportagem “Limpeza do Monumento às Bandeiras vai levar uma semana” do periódico Folha de São Paulo. Disponível em: <https://feeds.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/132245-limpeza-do-monumento-as-bandeiras-vai-levar-uma-semana.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2024.

⁶⁹ Idem nota de rodapé 1.

⁷⁰ Idem nota de rodapé 41.

⁷¹ Idem nota de rodapé 1.

⁷² Idem nota de rodapé 53.

Portanto, concebemos que o periódico Folha de São Paulo produz uma representação social dos fatos em que há uma criminalização dos atos de contestação, muitas vezes desprezando as reais motivações políticas dos autores das intervenções e demonstrando que não é confortável para eles possíveis rupturas com a estrutura vigente. Ainda que o portal de notícias tenha “escutado” em algumas ocasiões a versão de determinados grupos, como o Revolução Periférica, constata-se que os propósitos dos manifestantes ficaram em segundo plano e a narrativa foi depreciativa.

Os discursos dos veículos midiáticos analisados são elementos cruciais para a expressão das representações sociais, as quais opõe-se à dos manifestantes, pois possuem a intenção de preservar esses monumentos exatamente aonde e como estão, não apenas em sua matéria, mas também em seu ideal simbólico. A escolha das informações que serão ou não publicadas são associadas às apropriações que cada periódico realiza sobre os acontecimentos, podem assemelhar-se em alguns aspectos, mas em uma leitura atenta e crítica, percebe-se como cada um apoderou-se das narrativas sobre a realidade à sua maneira, e aliados aos seus interesses produziram múltiplos sentidos e confrontos entre as práticas de representações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sabemos, esta pesquisa teve por objetivo compreender as representações sociais vinculadas aos atos de contestação no Monumento às Bandeiras e estátua Borba Gato ocorridos entre os anos de 2013 e 2021 na cidade de São Paulo por meio da análise de três periódicos brasileiros do contexto: a revista *Veja*, o jornal *Folha de São Paulo* e o portal *G1*.

Ao adentrar nos discursos que surgiram decorrentes dessas ações, percebemos uma disputa de representações e, a partir disso, podemos tecer algumas considerações. Os periódicos citados nesse trabalho focaram na divulgação da questão criminalizadora dos atos de contestação, pois as formas de ações escolhidas tratam-se de crime de vandalismo segundo o código penal brasileiro. Também notou-se que as narrativas dos grupos responsáveis pelos protestos ficaram em segundo plano, sendo muitas vezes ignorados os propósitos políticos e os processos para que os de outrem se destacassem.

Os movimentos de intervenções em estátuas, em sua representação, não aceitam mais esses monumentos em espaço público e os contestam com ações diretas a fim de promover uma ruptura com os ideais colonizadores, opressores e racistas que ainda sustentam a sociedade do presente, os quais provocaram o silenciamento de minorias sociais, como indígenas e negros, na história do país.

Portanto, com o intuito de compreender a discrepância de sentidos gerados por essas representações sociais em relação a preservação *versus* destruição dos monumentos, constata-se que as disputas de memória são modos de exercício de poder e as mutações dessas práticas concorrentes são decorrentes da pluralidade de apropriações que possibilitaram novos usos, gerando “formações sociais inéditas” e provocando transformações na estrutura (Chartier, 1991, p. 187-188).

No que se refere a principal indagação desse trabalho, sobre o debate público que se abriu acerca dos atos de contestação serem considerados manifestações ou vandalismos, entende-se a questão patrimonial de preservação dessas obras históricas; porém também compreende-se as motivações dos grupos envolvidos que praticaram intervenções nos monumentos através de métodos de ação direta, fazendo uso do que nomeamos de “estética marginal” (pichação, incineração etc), criando aspectos visuais impactantes e, assim, concebendo camadas de significados nessas estátuas.

A validação das celebrações, de preservação ou destruição, seja pela lei, órgãos públicos, ideais políticos ou intelectuais, nos mostra como a convocação para o debate é pulsante no tempo presente.

Essa polarização de discursos que oportunizou um confronto de narrativas apontou alguns caminhos sobre o que se fazer com monumentos com personalidades de passados controversos, como a sua remoção de locais públicos, porém o que se observa é que a resolução da retirada por si só, sem a devida problematização das estátuas e uma ampla divulgação dos porquês em uma maneira mais acessível para a população, não passa apenas de uma tentativa de acabar com o assunto, de resolver uma tensão.

Pensando em questões que esse trabalho acendeu, sugerimos como próximos estudos: as possibilidades que a historiografia pode propor para esses acontecimentos em uma percepção decolonial, assim como as maneiras para a promoção de maior engajamento e envolvimento popular na construção de novos sentidos na história, promovendo algo mais sólido e com maior público, não ficando um discurso resguardado somente no âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALESP. **Borba Gato guarda a entrada do bairro de Santo Amaro**. 2008. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=285148>. Acesso em: 01 mar. 2024.

ALESSI, Gil. A 'maré cinza' de Doria toma São Paulo e revolta grafiteiros e artistas. **El País**, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/24/politica/1485280199_418307.html. Acesso em: 01 fev. 2024.

ANTI-RACISM Activists Destroy Statue Of Napoleon's First Wife Josephine In Martinique. **NDTV World**, 2020. Disponível em: <https://www.ndtv.com/world-news/anti-racism-activists-destroy-statue-of-napoleons-first-wife-josephine-in-martinique-2269588>. Acesso em: 01 fev. 2024.

APRESENTADORES - Real Corre Da Rua #1 apresentado no Real Corre da Rua. [S. l.]: Real Corre da Rua, 2021. 1 vídeo (15 min.), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=v_qhudjt9jo&t=547s. Acesso em: 01 fev. 2024.

ARQUIVO IBIRAPUERA E PARQUE URBANOS. **Monumento às Bandeiras**. 2024. Disponível em: <https://ibirapuera.org/areas-externas-do-parque-ibirapuera/monumento-as-bandeiras/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BLAJ, Ilana. A construção das imagens. In: _____. **A trama das tensões: o processo de mercantilização de São Paulo colonial (1681-1721)**. São Paulo: Humanitas, 2002. p. 39-85.

BROWN, Joseph. Confederate monument in downtown Huntsville vandalized. The Huntsville Item. Disponível em: https://www.itemonline.com/news/confederate-monument-in-downtown-huntsville-vandalized/article_cd459094-ab1c-11ea-ac48-57f48601fef1.html. Acesso em: 01 fev. 2024.

CÂMERA registra casal pichando o Monumento às Bandeiras, em SP. **G1**, 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/09/camera-registra-casal-pichando-o-monumento-bandeiras-em-sp.html>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CHAVEZ, Stephanie. Juan de Oñate statue vandalized after petition is created to remove it. **KRQE News**, 2020. Disponível em: <https://www.krqe.com/news/albuquerque-metro/statue-vandalized-after-petition-is-created-to-remove-it/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

CHRISTOPHER Columbus statues toppled in Richmond, beheaded in Boston. **The Hill**, 2020. Disponível em: <https://thehill.com/blogs/blog-briefing-room/news/501998-christopher-columbus-statues-toppled-in-richmond-beheaded-in/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

CHRISTOPHER Columbus statue vandalized in Pittsburgh's Oakland neighborhood. **WTAE**, 2020. Disponível em: <https://www.wtae.com/article/christopher-columbus-statue-vandalized-in-pittsburgh-oakland/32855712>. Acesso em: 01 fev. 2024.

COELHO, George Leonardo Seabra. Monumento às Bandeiras: processo de construção e ressignificação simbólica. **Tempo**, Niterói-RJ, v. 28, n. 1, p. 64-83, jan.-abr. 2022 DOI: <https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2022v280104>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/MJ5kDHh5mHMJy8VLF7dmHyv/#>. Acesso em: 26 fev. 2024.

DASMASCENO, Victoria; VERPA, Danilo. Estátua do bandeirante Borba Gato é incendiada em São Paulo. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/estatua-do-bandeirante-borba-gato-e-incendiada-em-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 01 mar. 2024.

DARNELLA Frazier's Video of George Floyd Sparked a Movement apresentado no Inside Edition. [S. l.]: Inside Edition, 2021. (3 min.). son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ehjqx68Yzq8&rco=1>. Acesso em: 31 jan. 2024.

DESFIGURAM e derrubam outra estátua de São Junípero Serra nos Estados Unidos. **ACI Digital**, 2020. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/46074/desfiguram-e-derrubam-outra-estatua-de-sao-junipero-serra-nos-estados-unidos>. Acesso em: 01 fev. 2024.

DWYER, Colin. Confederate monument being removed after birmingham mayor vows to 'finish the job. **NPR**, 2020. Disponível em: <https://www.npr.org/2020/06/02/867659459/confederate-monument-removed-after-birmingham-mayors-vow-to-finish-the-job>. Acesso em: 01 fev. 2024.

EM UM DIA, Monumento às Bandeiras é pichado duas vezes. **Veja**, 2016. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/em-um-dia-monumento-as-bandeiras-e-pichado-duas-vezes>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ESTÁTUA. In: GREGORIN, Clóvis. **Michaelis dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2023. p. 358.

ESTÁTUA de ativista negra que substituiu escravocrata é removida no Reino Unido. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/estatua-de-ativista-negra-que-substituiu-escravocrata-e-removida-no-reino-unido.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

ESTÁTUA de Borba Gato é incendiada em São Paulo. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/noticia/2021/07/24/estatua-de-borba-gato-e-incendiada-por-grupo-em-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

ESTÁTUA de imperialista branco gera polêmica na África do Sul. **G1**, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/04/estatua-de-imperialista-branco-gera-polemica-na-africa-do-sul.html>. Acesso em: 03 jan. 2024.

ESTÁTUA de missionário Junípero Serra é danificada em Mallorca. **Istoé**, 2020.

Disponível em: <https://istoe.com.br/estatua-de-missionario-junipero-serra-e-danificada-em-mallorca/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

ESTÁTUA de São Junípero Serra destruída no Dia da Independência dos Estados Unidos. **ACI Digital**, 2020. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/45078/estatua-de-sao-junipero-serra-destruida-no-dia-da-independencia-dos-estados-unidos>. Acesso em: 01 fev. 2024

ESTÁTUA do Borba Gato e Monumento às Bandeiras são “pichados” em SP. **Folha de São Paulo**, 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1818322-estatua-do-borba-gato-e-monumento-as-bandeiras-sao-pichados-em-sp.shtml>. Acesso em: 1 fev. 2024.

FARIAS, Adriana. Falta de vigilância e de punições estimula ataques a obras da capital. **Veja**, 2016. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/pichacao-monumentos-construcoes-sao-paulo>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FEBVRE, Lucien. Profissões de fé à partida. In: _____. **Combates pela história**. Lisboa: Editorial Presença. 1989. cap. 13-58

FERREIRA, Antonio Celso. Velhos heróis, novas vanguardas. In: _____. **A epopeia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940)**. São Paulo: Editora Unesp, 2002. p. 267-351.

FERREIRA, Antonio Celso. Epílogo. In: _____. **A epopeia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940)**. São Paulo: Editora Unesp, 2002. p. 353-357.

FISCUS, Kirsten; BROWN, Melissa; JOHNSON, Krista. Judge drops charges against 4 in Robert E. Lee statue toppling at high school. **Montgomery Advertiser**, 2020. Disponível em: <https://www.montgomeryadvertiser.com/story/news/2020/06/05/judge-drops-charges-against-four-robert-e-lee-statue-toppling/3153525001/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

GAZITÚA, Francisco. **El hombre marca su espacio**. Santiago: set. 2006. Disponível em: <https://franciscogazitua.com/pdf-francisco-gazitua/El%20Hombre%20Marca%20su%20Espacio.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.

GEORGE Floyd morreu por asfixia, mostra autópsia pedida pela família. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/01/george-floyd-morreu-por-asfixia-mostra-autopsia-requerida-pela-familia.ghtml>. Acesso em: 3 jan. 2024.

GEORGE Washington Statue Vandalized in Chicago's Washington Park. **NBC Chicago**, 2020. Disponível em: <https://www.nbcchicago.com/news/local/george-washington-statue-vandalized-in-chicagos-washington-park/2289627/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

GRUPO DE AÇÃO. Bio do perfil. [S. l.]: 2020. Instagram: @grupodeacao. Disponível em: https://www.instagram.com/grupodeacao_. Acesso em: 01 fev. 2024.

GRUPOS indígenas derrubam estátua de colonizador na Colômbia. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/09/17/grupos-indigenas-derrubam-estatuade-colonizador-na-colombia.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

HENDERSON, Jennifer. Protesters tear down statues from Confederate monuments in DC and North Carolina. **CNN**, 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/06/20/us/north-carolina-confederate-monument/index.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

HOMEM confessa incêndio à estátua de Borba Gato e é preso. **Veja**, 2021. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/incendio-estatuaborba-gato-homem-preso>. Acesso em: 22 mar. 2024.

HOMEM é preso após grupo colocar fogo na estátua de Borba Gato em SP; vídeo mostra ação. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/25/imagens-registram-momento-em-que-grupo-coloca-fogona-estatuade-borba-gato-em-sp-veja-video.ghtml>. Acesso em: 22 mar. 2024.

I CAN'T breathe': Leopold II statue defaced in Ghent. **The Brussels Times**, 2020. Disponível em: <https://www.brusselstimes.com/115013/i-cant-breathe-leopold-ii-statue-defaced-in-ghent>. Acesso em: 01 fev. 2024.

JANOVITCH, Paula. **Borba gato: a estátua mais cafona e polêmica da cidade**. In: *Demonumenta*, FAU/ USP, São Paulo, s.d. Disponível em: <http://demonumenta.fau.usp.br/borba-gato/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

JUSTE, Carl. Columbus statue vandalized in as protest turns chaotic in downtown Miami. **Miami Herald**, 2020. Disponível em: <https://www.miamiherald.com/news/local/article243448281.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. **Revista Arte e Ensaios**, Rio de Janeiro-RJ v. 17, n. 17, p. 128-137, 23 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n17.p128%20-%20137>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118>. Acesso em: 09 fev. 2024.

LAPIN, Tamar. Protesters in Virginia behead Confederate monument statues. **New York Post**, 2020. Disponível em: <https://nypost.com/2020/06/10/george-floyd-protesters-in-virginia-behead-confederate-statues/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **História e Memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1990. p. 106-128, 535 – 549.

LIMPEZA do Monumento às Bandeiras vai levar uma semana. **Folha de São Paulo**, 2013. Disponível em: <https://feeds.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/132245-limpeza-do-monumento-as-bandeiras-vai-levar-uma-semana.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MAMELUCO. In: GREGORIN, Clóvis. **Michaelis dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2023. p. 543.

MANIFESTANTES derrubam estátua do traficante de escravos Edward Colston em Bristol, na Inglaterra. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/07/manifestantes-derrubam-estatuado-trafficante-de-escravos-edward-colston-em-bristol-na-inglaterra.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MANIFESTANTES destroem estátuas de Cristóvão Colombo nos EUA. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/manifestantes-destroem-estatuas-de-cristovao-colombo-nos-eua.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MANIFESTANTES jogam tinta e picham o Monumento às Bandeiras. **G1**, 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/manifestantes-jogam-tinta-vermelha-no-monumento-bandeiras.html>. Acesso em: 03 jan. 2024

MANIFESTANTES picham a frase 'era um racista' em estátua de Churchill em Londres. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/08/manifestantes-picham-a-frase-era-racista-em-estatuade-churchill-em-londres.ghtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MILANI, Martinho Camargo. **Estado Livre do Congo**: imperialismo, a roedura geopolítica (1885-1908). 2011. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.8.2011.tde-26042013-095008>. Disponível em: Acesso em: 31 mar. 2024.

MILLER, Kristi. Protesters tear down Christopher Columbus statue on Minnesota Capitol grounds. **Twin Cities**, 2020. Disponível em: <https://www.twincities.com/2020/06/10/protesters-tear-down-christopher-columbus-statue-on-minnesota-capitol-grounds/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 17, p. 621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MONUMENTO às Bandeiras amanhece pichado em São Paulo. **Folha de São Paulo**, 2013. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1350696-monumento-as-bandeiras-amanhece-pichado-em-sp.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MONUMENTO às Bandeiras e estátua de Borba Gato amanhecem vandalizados. **Veja**, 2016. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/monumento-as-bandeiras-e-borba-gato-amanhecem-vandalizadas>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MONUMENTO às Bandeiras é pichado com frase contra PEC 215. **G1**, 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/monumento-bandeiras-e-pichado-com-frase-contra-pec-215.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MORA, Marcelo. Manifestantes jogam tinta e picham o Monumento às Bandeiras. **G1**, 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/10/manifestantes-jogam-tinta-vermelha-no-monumento-bandeiras.html>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MORALES, Manuel. Cristóvão Colombo foi um genocida? **El País**, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/12/cultura/1542050820_331031.html. Acesso em: 01 fev. 2024.

PLAZAS, David. Racists founded and led The Tennessean. Their successors have worked to change the narrative. **The Tennessean**, 2020. Disponível em: <https://www.tennessean.com/story/opinion/columnists/david-plazas/2020/07/30/tennessean-racist-origins-to-civil-rights-defender/5522990002/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

POLÍCIA detém suspeitos de pichar fachada do Pateo do Collegio em SP. **Folha de São Paulo**, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/policia-detem-suspeitos-de-pichar-fachada-do-pateo-do-collegio-em-sp.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2024.

POLÍCIA de SP prende suspeito de participar de incêndio da estátua de Borba Gato. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/policia-de-sp-prende-suspeito-de-participar-de-incendio-a-estatuade-borba-gato.shtml>. **Acesso em:** 01 mar. 2024

POLÍCIA de SP prende suspeito por incêndio em estátua de Borba Gato. **Veja**, 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/policia-prende-suspeito-por-incendio-em-estatuade-borba-gato-em-sp>. Acesso em: 22 mar. 2024.

POR QUE você acredita que a estátua de um genocida, estuprador, senhor de escravos, tem que estar lá? apresentado no Revolução Periférica. [S. l.]: Revolução Periférica, 2021. 1 vídeo (4 min.), son., color. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CSDhO82Dlx1/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

PROTESTERS topple Confederate statue in Richmond. **Politico**, 2020. Disponível em: <https://www.politico.com/news/2020/06/07/protesters-topple-confederate-statue-in-richmond-305138>. Acesso em: 01 fev. 2024.

RHODE Island Columbus statue vandalized". **The Boston Globe**, 2021. Disponível em: <https://www.bostonglobe.com/2021/07/09/metro/rhode-island-columbus-statue-vandalized/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

ROBERT Milligan: Slave trader statue removed from outside London museum" **BBC**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-london-52977088>. Acesso em: 01 fev. 2024.

ROBERT the Bruce statue at Bannockburn covered in graffiti. **STV News**, 2020. Disponível em: <https://news.stv.tv/east-central/robert-the-bruce-statue-at-bannockburn-covered-in-graffiti>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SANT'ANNA, Emilio. Crânios 'visitam' estátuas para marcar história violenta em SP. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/cranios-visitam-estatuas-para-macar-historia-violenta-em-sp.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SCULLY, Rachel; BIKALES, James. A list of the statues across the US toppled, vandalized or officially removed amid protests. **The Hill**, 2020. Disponível em: <https://thehill.com/homenews/state-watch/502492-list-statues-toppled-vandalized-removed-protests/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SIEGAL, Nina. The Statues Were Toppled. What Happens to Them Now? **The New York Times**, 2020. <https://www.nytimes.com/2020/06/15/arts/design/fallen-statues-what-next.html>. Acesso em: 01 fev. 2024.

STABILE, Arthur. Foto que retrata obra de artista negro é vendida sem autorização do autor. **Ponte Jornalismo**, 2019. Disponível em: <https://ponte.org/foto-que-retrata-obra-de-artista-negro-e-vendida-sem-autorizacao-do-autor/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

STATUE of Canada's first prime minister toppled by protesters. **Al Jazeera**, 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/8/30/statue-of-canadas-first-prime-minister-toppled-by-protesters>. Acesso em: 01 fev. 2024.

TUPÃ, Marcos dos Santos. **Monumento à resistência do povo Guarani**. 2013. Disponível em: <https://www.yvyrupa.org.br/2013/10/17/monumento-a-resistencia-do-povo-guarani-artigo-de-marcos-dos-santos-tupa/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. O sentido político do Monumento às Bandeiras, São Paulo: condições e oportunidades para a multiplicação de narrativas a partir da transformação do espaço público. **PatryTer – Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades**, Brasília-DF, v. 1, n. 2, p. 29-40, set. 2018. DOI: <https://10.26512/patryter.v1i2.10117>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/patryter/article/view/10117/11362>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

VICTOR, Rafael. Estudantes sul-africanos se mobilizam para remover estátua de colonizador. **Folha de São Paulo**, 2015. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/mundo/2015/03/1610556-estudantes-sul-africanos-se-mobilizam-para-remover-estatuas-de-colonizadores.shtml>. Acesso em: 01 fev. 2024.

VIEIRA, Bárbara Muniz. Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/27/cranios-sao-colocados-ao-lado-de-monumentos-de-bandeirantes-para-ressignificar-historia-de-sp.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2024.

WERREN, Will. The Equestrian' Don Juan de Oñate statue vandalized at El Paso International Airport. **KVIA News**, 2020. Disponível em: <https://kvia.com/news/el-paso/2020/06/12/the-equestrian-don-juan-de-onate-statue-vandalized-at-el-paso-international-airport/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

WISE, Justin. Protesters topple statue of Confederate leader Jefferson Davis in Richmond. **The Hill**, 2020. Disponível em: <https://thehill.com/homenews/state-watch/502207-statue-of-confederate-leader-jefferson-davis-toppled-in-richmond/>. Acesso em: 01 fev. 2024.